



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Artes e Letras
Departamento de Letras

RELATÓRIO DE ESTÁGIO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

A competência Sociocultural nas aulas e nos manuais de ELE

Sandra Duarte Santiago

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Ensino do Português No 3º Ciclo do
Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol Nos Ensinos Básico e Secundário
2º Ciclo de Estudos em Ensino do Português e do Espanhol

Orientador: Prof. Doutora Maria da Graça Guilherme de Almeida Sardinha

**Covilhã
Junho
2011**

“No hay educación si nos hay verdad que transmitir, si todo es más o menos verdad, si cada cual tiene su verdad igualmente respetable y no se puede decidir racionalmente entre tanta diversidad.”
SAVATER, Fernando.

Resumo

No processo de ensino/aprendizagem, assistimos, actualmente, a uma heterogeneidade sociocultural nas nossas salas de aulas, que nos obrigam, a nós, professores de línguas estrangeira, a repensar e a gerir a introdução de uma nova cultura - a cultura do país cuja língua estamos a ensinar. A aprendizagem de um novo idioma apresenta-se como um desafio constante ligado a um enfoque intercultural que não passa, apenas, pela competência linguística.

Esta reflexão tem como primordial objectivo elaborar um relatório de estágio e ainda, assim, sugerir algumas abordagens para desenvolver nas nossas aulas no âmbito da multiculturalidade, a competência cultural e sociolinguísticas nos dos alunos, que diversas vezes, dependendo do meio social em que se inserem, apresentam, incrivelmente, deparam com discriminações e preconceitos no que diz respeito à cultura do “outro”.

Palavras-chave

Competência cultural; organização curricular; manuais ELE; interculturalidade; professor; reflexão; QECR.

Resumen

En el proceso de enseñanza/aprendizaje, asistimos actualmente, a una heterogeneidad sociocultural en nuestras aulas, que nos obliga como profesores de lengua extranjeras, en repensar y organizar la introducción de una nueva cultura - la cultural del país cuya lengua vamos a enseñar. El aprendizaje de un nuevo idioma presenta un reto constante unido a un enfoque intercultural que no respecta, exclusivamente, la competencia lingüística.

Esta reflexión tiene como principal objetivo la elaboración de un informe de prácticas si no, también, la sugerencia de algunas tareas para desarrollar en nuestras clases, en el ámbito de la multiculturalidad, la competencia cultural y sociolingüística en nuestros alumnos, que muchas veces, dependiendo de su medio social, en el que viven, deparan con discriminaciones y prejuicios en el que respecta la cultura del “otro.”

Palabras llave

Competencia cultural; organización curricular; manuales ELE, interculturalidad; profesor; reflexión; *QERC*.

Índice

Resumo	5
Resumen	6

Parte I

1. “A competência cultural/sociolinguística no processo de ensino aprendizagem das línguas estrangeiras.”	9
1.1. Que cultura ensinar aos nossos alunos de espanhol - língua estrangeira (ELE)	10
1.2. Como ensinar cultura às nossas turmas multiculturais	13
2. A competência cultural/ sociolinguística no âmbito do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas.....	15
2.1. A importância de ter em conta a competência sociolinguística no momento de adopção do manual escolar.....	21
2.1.1 Breve análise comparativa entre dois manuais escolares ELE nível A1/A2 sobre o enfoque da competência cultural	22
3. Propostas de actividades	32

Parte II

1. A Escola	45
1.1.1. Princípios e valores orientadores da Escola	45
1.1.2. As turmas	46
2. Manuais adoptados	46
3. Orientações Curriculares	47
4. Planificações	47

Parte III

1. Conclusões sobre o desempenho no estágio	65
2. Referências bibliografia	66
3. Anexos	67

Parte I

A competência cultural/sociolinguística no processo de ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras.

Globalização, difusão, generalização, uniformidade, aldeia global... Estes são conceitos com os quais nos deparamos diariamente, nas relações sociais, passando pelas relações económicas, políticas e finalmente nas relações socioculturais. Neste novo milénio, predomina uma clara tentativa de uniformizar os povos de uma parte, economicamente, criando sociedades sustentáveis e financeiramente dinâmicas, e por outra politicamente, incentivando e promovendo a democracia. No entanto, existe algo que é impossível unificar e reger, pois é uma espécie de ADN das nossas sociedades. Refiro-me às especificidades de cada país, isto é, os costumes, os estilos de vida que distinguem o ocidente do oriente, os países do norte dos países do sul da Europa, por exemplo.

Fazendo uma análise macro global da sociedade actual, verificamos que vivemos, aparentemente, numa economia sustentável e numa Europa democrática. No entanto, cada país apresenta a suas especificidades culturais que convivem harmoniosamente nesta. São 27 países que compõem a União Europeia, são 27 países que se regem por uma mesma comissão¹, mas tendo cada uma a sua história, os seus heróis, os seus pensadores, a sua religião, o seu clima, o seu modo de vida, a sua demografia, as suas convenções sociais, o seu desenvolvimento social e tecnológico, e por fim, a sua diversidade sociocultural.

Simultaneamente, esta globalização que juntou os povos, deu lugar a um diálogo cultural que transparece num dos grupos mais pequenos da sociedade - a escola. As nossas escolas, quer públicas, quer privadas, tentam ser o espelho da sociedade do século XXI, sendo lugares onde convivem jovem de diversas classes sociais, com experiências de vida igualmente distintas, mas orientados por um mesmo marco. Ora, o nosso sistema educativo é uma “pequena União Europeia”, onde se ensinam/aprendem números, ciências, artes, história e pensamentos filosóficos, que podem ser generalizados, e onde se ensinam/aprendem as línguas. É precisamente no ensino das línguas estrangeiras, que reside o nosso principal desafio, enquanto professores de línguas. Como ensinar? O que ensinar? Com que objectivos? O que fazer no momento de planificar o nosso trabalho e seleccionar os nossos materiais para as aulas de língua estrangeira? Estas são algumas questões às quais tentarei dar algumas respostas, ou melhor, sugestões para tentar motivar os alunos e torná-los competentes na utilização da língua não materna, agindo de mente aberta na sociedade em geral e na sociedade da língua em estudo em particular.

¹ Instituição que dispõe de poderes de iniciativa, de execução, de gestão e de controlo. Representa o interesse geral. É composta por um órgão colegial de 20 membros independentes (2 membros para a Alemanha, Espanha, França, Itália e Reino Unido e 1 membro para cada um dos restantes países), entre os quais se contam um Presidente e dois Vice-Presidentes.

1.1. Que cultura ensinar aos nossos alunos de ELE?

“La comunicación humana depende del conocimiento compartido del mundo que tienen los hablantes. Todos tenemos en común universales humanos que caracterizamos por nuestras propias culturas, haciendo que cada una de estas adquiera un valor específico y único.”

García García (2004: p.1)

Comunicar implica inevitavelmente agir em sociedade, agir em sociedade implica, por sua vez, relacionar-se com outro e isto leva ainda conhecer o outro. Ora é nesta dinâmica comunicativa que está inserido o ensino da língua Estrangeira. Ensinar a comunicar numa sociedade que desconhecemos e que tem os seus próprios códigos de conduta é impor-nos um novo desafio: ensinar uma nova cultura a turmas, já por si, multiculturais. É por isso que actualmente insistimos numa pedagogia multicultural e em aulas interculturais, pois além de darmos a conhecer a língua estrangeira, apresentamos aos nossos alunos um novo mundo, uma nova sociedade com os seus hábitos crenças, convenções sociais. É a abertura a novos mundos, novos sons, e porque não dizê-lo, novas cores.

García García fala-nos do “*enfoque intercultural*” referindo-se às diversidades de culturas e modelos culturais nas nossas turmas, pelo que temos de ter em conta, nas nossas aulas uma didáctica intercultural onde o processo inato de “*enculturación*” tem de existir. Assim, o professor de língua estrangeira tentará incutir nos seus alunos uma aprendizagem cultural, que geralmente é feita de geração em geração, permitindo evitar os mal entendidos culturais.

“En el contacto con una nueva cultura necesita también indagar sobre esta, compararla con la suya propia, analizarla y llegar a sus propias conclusiones. Es por ello, el enfoque intercultural en el aprendizaje de idiomas ha de ofrecer al alumno herramientas interculturales que permitan al alumno hacer ese análisis y correspondiente interpretación, que le ayude a investigar sobre nuevas realidades culturales.”

García García (2004: p. 4)

Existe efectivamente, uma relação intrínseca entre a aprendizagem da língua estrangeira e a sua cultura, e olhar para o outro ajuda também a conhecer-nos a nós mesmos, enquanto cidadãos do nosso país, o que permite simultaneamente, desenvolver nos nossos alunos o sentimento de identidade nacional, através da aprendizagem de uma cultura estrangeira. É no respeito pelas diferenças que cimentamos a nossa individualidade.

No entanto, impõe-se outra questão fundamental, que cultura ensinar aos nossos alunos? Tenho vindo a afirmar que uma reflexão linguística implica uma reflexão cultural e que comunicar implica um emissor e um receptor que compartilham as mesmas normas de

conversação, presentes igualmente na linguagem não verbal. É, assim, necessário adquirir um conhecimento sobre algo (conhecimento cultural) que nos permite agir (competência sociolinguística. Porém, como podemos estabelecer a relação entre ambos?

“Si, desde una perspectiva comunicativa, queremos que el estudiante sea competente, es decir, que no tenga sólo conocimientos sobre, sino que estos conocimientos le sirvan para actuar en la sociedad o con los individuos que hacen uso de la lengua-meta, la necesidad de abordar la competencia cultural como una parte indisociable de la competencia comunicativa es incuestionable.”

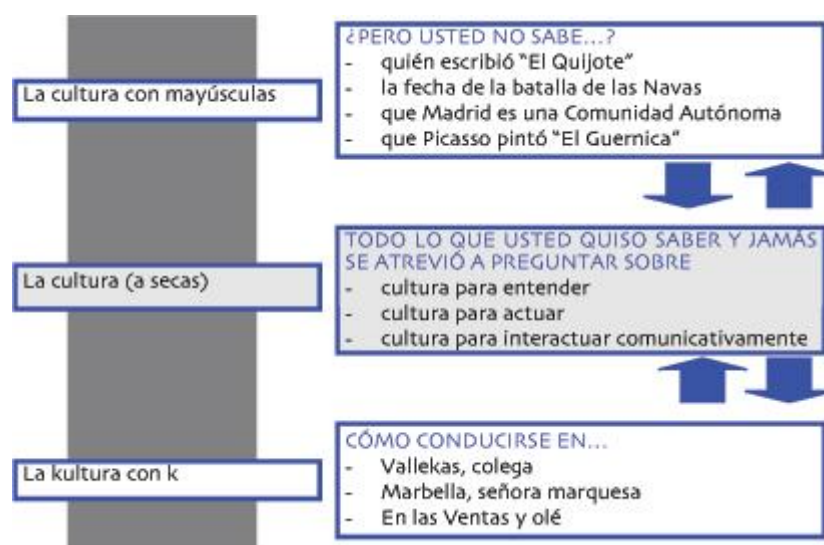
Miquel e Sans (2004: p. 3)

Miquel e Sans (2004) falam-nos em *dialectología clutural* na aprendizagem da língua estrangeira estabelecendo a relação entre cultura e civilização. Fazer parte de uma mesma comunidade cultural implica pautas comportamentais que transparecem em comportamentos e implícitos culturais, visíveis, simplesmente, por exemplo, nas saudações e ritos do quotidiano, pois o falante espanhol tuteia facilmente o seu interlocutor. Mas faz também a distinção entre situações formais e informais, utilizando o pronome *usted* em situações formais. Cabe ao falante saber fazer esta distinção e agir adequadamente sem causar um choque cultural.

“Esto exige del profesor de lengua una tarea permanente de colocarse en la postura del antropólogo-observador para ser capaz de “hacer visibles” los implícitos culturales, es decir, todo aquello que para un ciudadano es tan normal, tan obvio, tan natural, que resulta invisible.”

Miquel e Sans (2004: p. 8)

As autoras distinguem ainda três tipos de cultura, que na minha opinião têm de estar presentes nas nossas aulas:



A Cultura com "K", eis a cultura viva, a mais difícil de ensinar e aprender, é cultura que não consta em nenhum manual escolar, mas é a cultura mais fiel ao seu povo, sendo mais dinâmica e real. É nesta cultura que encontramos os provérbios e os ditados populares, o *argot* juvenil, a gíria profissional e a linguagem coloquial. Estes são sem dúvida os conteúdos culturais / linguísticos que o professor de língua estrangeira tem mais trabalho em preparar. E por experiência própria, sei que para se conhecer este tipo de linguagem tem de se fazer parte da sociedade, tem de pertencer-se ao mesmo grupo profissional e etário, pois só desta forma se tem acesso a este complexo código sociolinguístico.

As autoras referem-se ainda a dois tipos de cultura. Creio que são os que mais trabalhamos, quer na nossa formação enquanto professores, quer no processo/ ensino aprendizagem dos nossos alunos: a "Cultura com maiúscula" e a "cultura a secas". A primeira "cultura" é a que trata o conhecimento histórico, artístico, social, religioso, económico, ambiental, enfim, a que compõem a sociedade, o seu ADN como há pouco me referi. Esta "Cultura com maiúscula" é um conhecimento facilmente acessível, visto que está em qualquer livro ou na internet. Este tipo de cultura é a cultura que surge no QERC como conhecimento declarativo (PONTO 5.1.1 QERC). A cultura a secas, é a cultura que serve para agir na sociedade, é aqui que encontramos os códigos comportamentais, as convenções sociais, os actos ilocutórios, a linguagem não verbal, afinal, tudo o que nos permite agir competentemente numa sociedade. Ao contrário da Cultura com maiúscula, a cultura a secas encontramos-a apenas em documentos autênticos, como reportagens jornalísticas, entrevistas televisivas, diálogos retirados de séries televisivas, e em alguns manuais escolares conscientes da importância da pragmática discursiva.

Assim sendo, o nosso principal desafio, enquanto professores de L.E, é conciliarmos nas nossas aulas as "Três Culturas" referidas por Miquel e Sans (2004). Cabe-nos a nós preparar actividades, onde sejam explorados conteúdos histórico e civilizacionais; pragmáticos e discursivos e também conteúdos sociais. Cabe-nos a nós agregar na mesma aula o *saber-declarativo* e o *saber-agir*. O professor do século XXI é um antropólogo e mediador cultural, pois tem de conhecer muito bem a sua sociedade e o meio social dos seus alunos, e igualmente, tem de conhecer e de saber agir perfeitamente na sociedade de LE.

1.2 Como ensinar cultura às nossas turmas multiculturais?

“ Além das mudanças no currículo, a escola pode lidar com necessidade da população estudantil culturalmente diversificada através de medidas específicas relacionadas com a prática de ensino. Acima de todo, os professores têm de se empenhar na interacção com todas as culturas presentes na sala de aula, seja no trabalho de conteúdos, seja no estilo, na linguagem, nas abordagens e motivações, na avaliação e nos elogios - enfim, tudo o que caracteriza uma prática ou método de ensino.”

Lynch 1987, na publicação de Wyman (2000: p.20)

Esta reflexão teórica tem origem na escola onde este ano lecciono - em Belmonte. Esta vila é relativamente pequena, com cerca de 3 000 habitantes e economicamente pobre, onde se registre um elevado número de desempregados devido ao encerramento das poucas industriais que laboravam no concelho. Actualmente as pessoas vivem essencialmente de bens e serviços. No entanto, Belmonte apresenta um imenso património cultural, com cinco espaços culturais frequentemente visitados particularmente pelas escolas de todo o país, refiro-me ao *Ecomuseu do Zêzere*, do *Museu Judaico*, do *Museu do Azeite*, do centro interpretativo de Belmonte “*À descoberta de um novo mundo*” e do *Espaço museológico do castelo de Belmonte*. O seu património cultural está também conotado com os descobrimentos marítimos portugueses, pois foi Belmonte a cidade berço de um dos nossos grandes navegadores - Pedro Álvares Cabral. Contribuindo ainda para a sua riqueza cultural, nesta cidade reside uma comunidade judaica, perfeitamente integrada, mantendo os seus costumes e comemorações sem qualquer tipo de discriminação.

Ora, a escola, onde lecciono e que serviu de inspiração para trabalhar o tema da *Competência Cultural*, reflecte a sociedade belmontense. O Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral apresenta, evidentemente, turmas multiculturais, onde se sentam lado a lado alunos com origem socioculturais muito distintas. Assim, perante turmas com alunos tão diversos deparei-me com um novo desafio, como ensinar uma língua estrangeira a estas turmas compostas por alunos tão diferentes? A resposta seria simples se ensinar uma língua estrangeira e a sua cultura seria apenas ensinar e memorizar uma lista de verbos e vocabulário, trabalhar uma gramática normativa e descritiva e ler e traduzir textos literários, como se fazia pelo Método Tradicional. Os tempos mudaram e a sociedade exige aos nossos alunos, falantes competentes e por isso, penso que ensinar uma língua é vivê-la, isto é, trabalha-la oralmente e pragmaticamente, seguindo os métodos Estruturais e Comunicativos, é, também, mostrar uma nova visão do mundo, um novo estilo de vida, uma nova cultura, a cultura das gentes que utilizam a língua estrangeira que ensinamos e que eles, alunos, aprendem.

Ser professora contratada no nosso país implica uma vida nómada, isto é a cada ano, somos colocados em escolas e cidades diferente, sendo que, logo, ao iniciar o ano lectivo existem documentos, tais como o “Regulamento Interno”, o “Projecto Educativo” e o “Projecto curricular” que fazem parte da gestão de escola e que tenho obrigatoriamente de conhecer.

Estes por um lado fornecem informações acerca da sociedade envolvente, e por outro, servirão de ponto de partida para a preparação das actividades culturais a dinamizar na escola. Além destes documentos gerais da escola, existem outros específicos a cada disciplina; refiro-me aos programas oficiais da disciplina ² que servirão para preparar as planificações anuais, e finalmente, os manuais escolares, a partir dos quais elaboramos as nossas planificações trimestrais. Os manuais escolares são as nossas principais ferramentas diárias, pois são comuns ao professor e aos alunos. No entanto, recorrentemente, trabalhamos obrigatoriamente com manuais totalmente desadequados ao nosso público. Foi precisamente esse aspecto, que me levou a questionar a utilização dos manuais escolares no desenvolvimento das diferenças competências nos nossos alunos.

-
- ² Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais - Língua Estrangeira;
 - Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3º Ciclo;

- PROGRAMA DE ESPANHOL -NÍVEL DE INICIAÇÃO- 10º Ano

Formação Específica: Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas e de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas

- PROGRAMA DE ESPANHOL -Nível de Iniciação - 11º Ano

Formação Específica: Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas e de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas.

2. A competência sociolinguística e o conhecimento sociocultural no âmbito do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* e nos documentos oficiais das orientações curriculares

Como já foi referido diversas vezes, ao longo desta reflexão, o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira exige, quer ao professor quer aos alunos, a saída “abstracta” do seu país, isto é, cada aula de língua estrangeira deve ser uma viagem, o que implica falar, para desenvolver a competência comunicativa nas suas diferentes componentes: linguística, sociolinguística e pragmática; ouvir para desenvolver as competências de compreensão oral e finalmente, fazer uma viagem implica principalmente, viver aquele país, viver como os seus habitantes, viver a sua tradição, os seus costumes, os seus hábitos, a sua gastronomia e conhecer a sua história e os seus heróis, com o fim de desenvolver nos nossos alunos a competência sociocultural. Em suma, uma aula de língua estrangeira permite o desenvolvimento de inúmeras competências quer gerais, ao nível do saber, quer específicas ao nível comunicativo.

Quando falamos de cultura estrangeira, temos de ter em conta a distinção que o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) traça entre o saber cultural (conhecimento sociocultural) e competência sociolinguística. Assim podemos ler, no quinto ponto de QECR a seguinte definição a cerca do conhecimento cultural:

“5.1. Competências gerais”

Transversais a qualquer disciplina, não são exclusivos à aprendizagem da língua estrangeira.

“5.1.1. O conhecimento declarativo (saber)”

É conhecimento que resulta da vivência, de uma aprendizagem cultural orientada pela vida quotidiana, pelos valores crenças e grupos sociais do país a conhecer.

“5.1.1.2. O conhecimento sociocultural

Estritamente falando, o conhecimento da sociedade e da cultura da(s) comunidade(s) onde a língua é falada é um dos aspectos do conhecimento do mundo.

É, no entanto, suficientemente importante para merecer uma atenção especial, uma vez que, ao contrário de muitos outros aspectos do conhecimento, parece provável que este conhecimento fique fora da experiência prévia do aprendente e seja distorcido por estereótipos.

Os aspectos distintivos característicos de uma determinada sociedade europeia e da sua cultura podem estar relacionados, por exemplo, com:

1. A *vida quotidiana*, p. ex.:

- comidas e bebidas, refeições, maneiras à mesa;

- feriados;
- horários e hábitos de trabalho;
- actividades dos tempos livres (passatempos, desportos, hábitos de leitura, meios de comunicação social).

2. *As condições de vida*, p. ex.:

- nível de vida (variantes regionais, sociais e étnicas);
- condições de alojamento;
- cobertura da segurança social.

3. *As relações interpessoais* (incluindo relações de poder e de solidariedade),

p. ex. em relação a:

- estrutura social e relações entre classes;
- relações entre sexos (género, intimidade);
- estruturas e relações familiares;
- relações entre gerações;
- relações no trabalho;
- relações entre público e polícia, organismos públicos, etc.;
- relações entre comunidades e raças;
- relações entre grupos políticos e religiosos.

4. *Os valores, as crenças e as atitudes* em relação a factores como:

- classe social;
- grupos socioprofissionais (académicos, quadros, funcionários públicos, artesãos, trabalhadores manuais);
- riqueza (rendimento e património);
- culturas regionais;
- segurança;
- instituições;
- tradição e mudança social;
- história;
- minorias (étnicas ou religiosas);
- identidade nacional;
- países estrangeiros, estados, povos;
- política;
- artes (música, artes visuais, literatura, teatro, música e canções populares);
- religião;
- humor.

5. *A linguagem corporal* : o conhecimento das convenções que regem os comportamentos deste tipo constitui a competência sociocultural do utilizador/aprendente.

6. *As convenções sociais*, p. ex. no que respeita à hospitalidade (dar e receber)

- pontualidade;
- presentes;
- roupa;
- refrescos, bebidas, refeições;
- convenções e tabus da conversação e do comportamento;
- duração da visita;
- modo de sair/de se despedir.

7. *Os comportamentos rituais* em áreas como:

- prática religiosa e ritos;
- nascimento, casamento, morte;
- comportamentos do auditório e do espectador em espectáculos públicos e cerimónias, celebrações, festivais, bailes, discotecas, etc.”

Esta secção do QERC é fundamental. Todo o professor de língua estrangeira com interesse em ensinar/dar a conhecer a cultura do país de L.E terá ter em conta todos estes pontos

supracitados, no momento de preparação das suas actividades lectivas, e terá seguramente, pois muitos destes conteúdos surgem implicitamente nos nossos manuais.

Relativamente à competência sociocultural, encontramos-la referenciada no QERC, nas competências comunicativas em língua, assim, a competência sociocultural não está relacionada com o saber-declarativo, mas sim ao saber-agir, tal como o termo “Competência” significa, o aluno é levado, deste modo, a agir a falar e a utilizar a língua pragmaticamente, respeitando os padrões e as convenções sociais.

Vejamos então o que o QERC diz a cerca da competência sociolinguística:

“5.2. Competências comunicativas em língua

A fim de realizar as intenções comunicativas, os utilizadores/aprendentes mobilizam as capacidades gerais acima apresentadas e combinam-nas com uma competência comunicativa mais especificamente relacionada com a língua. Neste sentido mais restrito, a competência comunicativa compreende as seguintes componentes:

- competências linguísticas;
- competências sociolinguísticas;
- competências pragmáticas.

5.2.2. A competência sociolinguística

A competência sociolinguística diz respeito ao conhecimento e às capacidades exigidas para lidar com a dimensão social do uso da língua. Como já foi sublinhado para a competência sociocultural, uma vez que a língua é um fenómeno sociocultural, muito do que é apresentado no QECR, especialmente no que diz respeito ao sociocultural, é relevante para a competência sociolinguística. Os assuntos aqui tratados são os que se relacionam especificamente com o uso da língua e não são tratados noutro lugar:

- 5.2.2.1 Os marcadores linguísticos de relações sociais,
- 5.2.2.2 As regras de delicadeza,
- 5.2.2.3 As expressões de sabedoria popular,
- 5.2.2.4 As diferenças de registo,
- 5.2.2.5 Os dialectos e os sotaques”

Como é referenciado no ponto 5.2 do QERC as competências comunicativas em língua implicam a mobilização dos saberes desenvolvidos nas competências gerais e, efectivamente, se analisarmos as orientações curriculares que surgem nos programas oficiais de Língua Estrangeira, encontramos relacionados o temas sugeridos no ponto 5.1.1.2 e no ponto 5.2.2 do QERC, Tal como exemplifica o *“PROGRAMA DE ESPANHOL -NÍVEL DE INICIAÇÃO- 10º Ano. Formação Específica: Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas e de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas”*

2.3. Aspectos socioculturais. Situações e temas

- Temas transversais:
 - Educação para a cidadania

- Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, próximos dos interesses e motivações dos alunos;

- O “eu” e os outros: identificação, gostos pessoais;
- As relações humanas: a família; os amigos; os colegas;
- A escola: horário, formas de aprender e trabalhar;
- Serviços: trabalho e responsabilidade;
- O consumo: compras, presentes;
- Os tempos livres: as festas; o desporto;
- Os transportes;
- Espanha: localização das cidades mais importantes;
- Relações entre Espanha e Portugal

Assim, nesta breve análise, é evidente que o QERC e os programas oficiais estabelecem um diálogo no qual, a competência sociolinguística surge implicitamente relacionada com o conhecimento sociocultural, isto é, no programa acima referido não é clara a referencia, por exemplo, às questões de “dialectos e sotaques” (5.2.2.5 do QERC), mas sabemos que serão tratadas no ponto 2.3, alínea h) “Espanha: localização das cidades mais importantes;” do “PROGRAMA DE ESPANHOL –NÍVEL DE INICIAÇÃO- 10º Ano.

Se fizermos a mesma análise desta vez nos Programas de Espanhol para o 3º ciclo do Ensino Básico, verificamos que a competência sociolinguística surge de outra forma, mais explícita e completa, surge associada aos actos de fala:

21

ANEXO I ACTOS DE FALA

1. Usos sociais da língua: cumprimentar, oferecer e convidar

	7.º	8.º	9.º
1.1. Cumprimentar. Responder ao cumprimento	X	X	X
1.2. Cumprimentos, despedidas e convenções epistolares	X	X	X
1.3. Apresentar-se e apresentar alguém	X	X	X
1.4. Responder à apresentação	X	X	X
1.5. Reclamar a atenção de alguém	X	X	X
1.6. Agradecer. Responder ao agradecimento	X	X	X
1.7. Pedir e apresentar desculpas	X	X	X
1.8. Informar-se sobre o estado de saúde ou de disposição de alguém	X	X	X
1.9. Convidar alguém	X	X	X
1.10. Aceitar um convite	X	X	X
1.11. Recusar um convite	X	X	X
1.12. Telefonar	X	X	X
1.13. Propor actividades	X	X	X
1.14. Pedir um favor	X	X	X
1.15. Oferecer-se para realizar algo	X	X	X
1.16. Formas de tratamento	X	X	X

2. Informação

	7.º	8.º	9.º
2.1. Identificar pessoas, lugares e objectos	X	X	X
2.2. Confirmar suposições acerca da identidade das pessoas, coisas, posse de objectos, finalidade	X	X	X
2.3. Descrever pessoas, lugares, objectos, actividades e estados	X	X	X
2.4. Inquirir sobre a identificação de pessoas e localização. Responder	X	X	X
2.5. Inquirir sobre a descrição de pessoas, lugares, objectos, actividades e estados. Responder	X	X	X
2.6. Corrigir a informação sobre a identificação e descrição de pessoas, lugares, objectos, actividades e estados	X	X	X
2.7. Narrar acontecimentos	X	X	X
2.8. Transmitir informação transmitida por alguém	X	X	X
2.9. Relacionar dois momentos ou acções ordenando-as no tempo	X	X	X
2.10. Indicar a duração ou frequência com que se realiza uma actividade	X	X	X

3. Expressar obrigação, mandato e autorização

	7.º	8.º	9.º
3.1. Expressar obrigação pessoal para fazer algo	X	X	X
3.2. Expressar ausência de obrigação	X	X	X
3.3. Perguntar sobre obrigação pessoal	X	X	X
3.4. Expressar obrigação impessoal	X	X	X
3.5. Solicitar autorização	X	X	X
3.6. Conceder autorização	X	X	X
3.7. Indeferir. Proibir	X	X	X

	7.º	8.º	9.º
3.8. Exprimir condição		X	X
3.9. Exprimir necessidade pessoal		X	X
3.10. Inquirir sobre necessidade			X
3.11. Transmitir uma ordem a terceiros			X

4. Exprimir sentimentos, gostos, desejos, intenções, opiniões e conselhos

	7.º	8.º	9.º
4.1. Felicitar	X	X	X
4.2. Exprimir sentimentos: alegria, tristeza, surpresa, dor	X	X	X
4.3. Expressar probabilidade		X	X
4.4. Expressar agrado e desagrado	X	X	X
4.5. Falar sobre gostos	X	X	X
4.6. Expressar desejo e preferência	X	X	X
4.7. Falar sobre intenções	X	X	X
4.8. Exprimir decisão e indecisão		X	X
4.9. Expressar possibilidade e impossibilidade		X	X
4.10. Formular hipóteses prováveis ou possíveis		X	X
4.11. Dar e pedir opinião		X	X
4.12. Expressar acordo ou desacordo		X	X
4.13. Queixar-se		X	X

5. Controlar a comunicação

	7.º	8.º	9.º
5.1. Manifestar não-compreensão do discurso	X	X	X
5.2. Solicitar alteração do ritmo ou do registo do discurso	X	X	X
5.3. Inquirir sobre a pronúncia, ortografia ou significado de uma palavra	X	X	X
5.4. Solicitar que se escreva algo	X	X	X
5.5. Pedir para repetir algo	X	X	X
5.6. Verificar compreensão de mensagem		X	X
5.7. Evidenciar acompanhamento do discurso de alguém		X	X
5.8. Autocorrigir-se		X	X
5.9. Parafrasear		X	X
5.10. Repetir o seu próprio discurso		X	X
5.11. Comprovar ou indicar compreensão de mensagem mediante resumo do significado ou da intenção expressa pelo falante		X	X
5.12. Solicitar informação sobre uma palavra ou expressão esquecida	X	X	X

6. Organizar o discurso

	7.º	8.º	9.º
6.1. Dirigir-se a alguém	X	X	X
6.2. Iniciar o discurso	X	X	X
6.3. Relacionar elementos e partes do discurso	X	X	X
6.4. Finalizar	X	X	X
6.5. Introduzir um tema ou opinião		X	X

Assim, após esta breve análise verificamos que é no ensino básico que existe melhor articulação entre as “três” culturas definidas por Miquel e Sans. Efectivamente, quando elaboramos a planificação anual no Ensino Básico, temos de gerir cuidadosamente todos os conteúdos culturais e civilizacionais que surgem no currículo da disciplina, isto é, relacionar conteúdos culturais com actos de fala, ficando neste momento clara a relação entre cultura e língua. Quando planificamos a unidade didáctica da “*Ciudad*”, deparamo-nos com dois actos de fala, que mobilizam inevitavelmente conteúdos socioculturais, refiro-me ao “*Pedir y dar información sobre lugares y direcciones.*” Este simples acto de fala exige que os interlocutores partilhem a mesma realidade cultural, isto é, existe um código de conduta que selecciona *Los saludos y las formas de tratamiento*, no momento em que estabelecemos este diálogo, normalmente entre um nativo e um estrangeiro, existe um distanciamento, por isso não se deve *tutear* o nosso interlocutor, também o cumprimento terá de ser formal, como um simples, *Buenos dias*. Além deste saber agir culturalmente, “o estrangeiro” terá de conhecer alguns comportamentos socioculturais, tais como o horário das lojas e das refeições, isto é, ao meio-dia será muito difícil encontrar, em qualquer cidade espanhola, um almoço tipicamente

português, (com sopa, prato, sobremesa e café) encontrará seguramente, *tapas* e pequenas *raciones*....

Assim, ao planificar a unidade didáctica acima descrita, além de ensinar o léxico da cidade y os advérbios de espaço e localização, é necessário mostrar aos nossos alunos as formas de tratamento, e conteúdos civilizacionais, tais como as refeições e as compras.

• ESTEREOTIPOS

Os estereótipos - eis um conceito de maior sucesso nas nossas aulas. A desconstrução de imagens feitas, constitui para os nossos alunos um momento bastante divertido pois permite, por um lado o conhecimento global da sociedade que está em estudo e, por outro, reconhecer-se na sua própria sociedade o que permite desenvolver a consciência intercultural descrita no ponto 5.1.1.3 do QERC:

5.1.1.3. A consciência intercultural

O conhecimento, a consciência e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintivas) entre “o mundo de onde se vem” e “o mundo da comunidade-alvo” produzem uma tomada de consciência intercultural. É importante sublinhar que a tomada de consciência intercultural inclui a consciência da diversidade regional e social dos dois mundos. É enriquecida, também, pela consciência de que existe uma grande variedade de culturas para além das que são veiculadas pelas L1 e L2 do aprendente. Esta consciência alargada ajuda a colocar ambas as culturas em contexto. Para além do conhecimento objectivo, a consciência intercultural engloba uma consciência do modo como cada comunidade aparece na perspectiva do outro, muitas vezes na forma de estereótipos nacionais.

Este diálogo intercultural a que os nossos alunos não estão acostumados, torna a aula de língua estrangeira um momento de descoberta de si mesmo e do outro, mais visível sobretudo nos alunos de 7º ano (alunos de A1). Como já atrás referi, as aulas em que trabalho os estereótipos são as mais motivadoras, geralmente, são aulas em que trabalhamos imagens e documentos áudio, e os alunos mostram-se muito entusiasmados e interagem muito mais. Recordo-me da aula na qual lhe projectei (apresentação I) uma série de imagens estereotipadas de Espanha e que lhes disse, por exemplo, que nem todos os espanhóis dormem a *siesta* e comem *paella*, pois a Espanha tem várias 17 comunidades autónomas e cada uma tem a sua especificidade, a *siesta* e a *paella*, são costumes tipicamente andaluzes, um galego raramente dorme a *siesta* e em vez de comer uma *paella* comerá uma boa mariscada. É, precisamente, a esta diversidade regional/ cultural que os nossos alunos não estão habituados, e este é o meu ponto de partida para trabalhar a diversidade cultural em Espanha. Assim, numa aula de E.L.E temos dois desafios: ensinar uma cultura diferente da cultura dos nossos alunos e ensinar a diversidade cultural que se vive em Espanha. Como tarefa final, costumo propor, aos meus alunos do secundário, uma reflexão sobre qual será (e se existirá) a comunidade autónoma espanhola com mais características comuns à nossa cultura e posso concluir que é a actividade que lhes dá maior gosto fazer.

2.1 A importância de ter em conta a competência sociolinguística no momento de adopção/ eleição do manual - Critérios de apreciação de manuais escolares.

Este será o ponto mais importante e desafiante desta reflexão. Todos sabemos que no terceiro período, as nossas escolas enchem-se de manuais enviados pelas distintas editoras, uma estratégia de marketing incrível acompanhada por imensos materiais didácticos, que muitas vezes se revelam supérfluos e que tentam distrair o professor, do que é realmente importante: qual o melhor manual que se adequa aos nossos alunos tendo em conta o seu meio envolvente. Pela minha experiência e como já referi deparamo-nos várias vezes com manuais que não estão de todo adequados aos nossos alunos, o que torna o nosso trabalho mais difícil e as nossas aulas mais desmotivadoras. Os próprios alunos não se sentem atraídos pelo livro e existem casos inclusivamente em que não percebem o modo de funcionamento dos manuais, mais uma vez refiro que são casos vivenciados por experiência própria.

Vejamos quais são os critérios de apreciação dos manuais escolares propostos no site *Dgide*³ do Ministério de Educação (que na minha opinião de veriam de ser afixados visivelmente na sala de professores de todas as escolas, pois são critérios claros e objectivo.)

CRITÉRIOS DE APRECIAÇÃO DOS MANUAIS ESCOLARES PARA O ANO LECTIVO DE 2010/2011.

4.1. - Critérios de apreciação de manuais escolares ainda não submetidos a avaliação e certificação

4.1.1. - Informação

- Apresenta uma organização coerente e funcional, estruturada na perspectiva do aluno;
- Desenvolve uma metodologia facilitadora e enriquecedora das aprendizagens; Estimula a autonomia e a criatividade;
- Motiva para o saber e estimula o recurso a outras fontes de conhecimento e a outros materiais didácticos;
- Permite percursos pedagógicos diversificados;
- Contempla sugestões de experiências de aprendizagem diversificadas, nomeadamente de actividades de carácter prático/experimental;
- Propõe actividades adequadas ao desenvolvimento de projectos interdisciplinares.

4.1.2. - Informação

- Adequa-se ao desenvolvimento das competências definidas no Currículo do respectivo ano e/ou nível de escolaridade;
- Responde aos objectivos e conteúdos do Programa/Orientações Curriculares; Fornece informação correcta, actualizada, relevante e adequada aos alunos a que se destina;
- Explicita as aprendizagens essenciais;
- Promove a educação para a cidadania;
- Não apresenta discriminações relativas a sexos, etnias, religiões, deficiências,...

³ <http://www.dgide.min-edu.pt/manuais escolares/Paginas/criterios.aspx>

4.1.3. Comunicação

- A concepção e a organização gráfica ⁽¹⁾ do manual facilitam a sua utilização e motivam o aluno para a aprendizagem;
 - ⁽¹⁾ **Caracteres tipográficos, cores, destaques, espaços, títulos e subtítulos, etc;**
- Os textos são claros, rigorosos e adequados ao nível de ensino e à diversidade dos alunos a que se destinam;
- Os diferentes tipos de ilustrações ⁽²⁾ são correctos, pertinentes e relacionam-se adequadamente com o texto;
 - ⁽²⁾ **Fotografias, desenhos, mapas, gráficos, esquemas, etc.**

4.1.4. Características materiais

- Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização;
- O formato, as dimensões e o peso do manual (ou de cada um dos seus volumes) são adequados ao nível etário do aluno;
- Permite a reutilização.

4.2. - Critérios de apreciação de manuais escolares submetidos a avaliação e certificação (Novo)

4.2.1. – Adequação ao Projecto Educativo da Escola

4.2.2. – Características do público-alvo

4.2.3. – Características do meio envolvente

4.2.4. – Diversidade social e cultural da comunidade escolar

Centremo-nos neste último ponto, que curiosamente tem entre parênteses “Novo”, é aqui que encontramos a referência ao que é, para mim, essencial na adopção de um manual de língua estrangeira: as características dos nossos alunos tendo em conta o seu meio envolvente e a diversidade social e cultural da comunidade escolar. Deste modo, quando procedemos à análise dos inúmeros manuais escolares que chegam às nossas mãos, temos de verificar a qualidade dos materiais didácticos no seu todo como os textos, os exercícios, as imagens, os suportes áudio e já em alguns casos vídeo, mas não nos podemos distrair e deixar de ter em conta o que nos é dito nos pontos 4.1.2 e 4.2, estes direccionados especificamente ao desenvolvimento das diferentes competências nos nossos alunos.

Assim, antes da adopção do manual, teremos de questionarmo-nos sobre como vamos trabalhar e desenvolver as competências sociolinguística e cultural, e que cultura vamos ensinar aos nossos alunos tendo em conta as suas características socioculturais.

2.1.2. Breve análise comparativa entre dois manuais escolares de E.L.E nível A1/A2.

Na esteira do último ponto, tentarei, agora, fazer a análise de dois manuais escolares, *Prisma A1* da editora Edinumen (2007) que utilizo no Ensino Secundário e *Es-pa-ñol tres pasos* da Porto Editora de (2009) que não utilizo em aulas, mas ao qual recorro frequentemente para preparar materiais. Esta análise terá como fio condutor a competência sociolinguística e o conhecimento cultural e tentarei, igualmente, aí identificar o tipo de cultura que é tratado se é a *Cultura* com maiúscula, a *cultura* a “secas” ou a *Kultura* com “K”.

Prisma A1, Ed. Edinumen.

- **Título Prisma:** *A1 comienza*
- **Autores:** Equipo Prisma (V.V.A.A)
- **Editora:** Edinumen
- **Data:** 2007
- **Material adjunto:** Um C.D áudio e um livro de exercícios.

Este manual é elaborado em Espanha e é efectivamente, um manual para estrangeiros, mas o público-alvo, não pode ser de todo os alunos portugueses. Na primeira página desde manual lemos o seguinte:

“Este método se ha realizado de acuerdo com el Plan Curricular del Instituto Cervantes, en virtud del Convenio suscrito el 3 de Agosto de 2001”

Ora, as nossas escolas, como sabemos, não se regem pelo programa curricular do Instituto Cervantes, pelo que este manual afasta-se claramente dos nossos programas oficiais e está igualmente longe das expectativas dos nossos alunos, apresenta-se muito pobre a nível de conteúdos lexicais e gramaticais, pois não trabalha, por exemplo, o contraste entre a língua materna e a língua estrangeira, a Língua espanhola é muito próxima fonética e morfologicamente da nossa língua, no entanto existem particularidades gramaticais (que dão origem ao português) que não são apontadas neste manual, além destas particularidade linguísticas é também evidente a sua falta de trabalho cultural.

O índice demonstra doze Unidades Didácticas, cada uma dividida em:

1. Contenidos funcionales;
2. Contenidos gramaticales;
3. Contenidos gramaticales;
4. Contenidos culturales.

Apesar de o último ponto referir-se a conteúdos culturais, na prática deparamo-nos com alguma dificuldade em identificá-los, mas se investigarmos com mais cuidado o manual, encontramos implicitamente, referencias culturais quando trabalhamos o léxico e alguns textos.

Atentemos os seguintes textos, escolho apenas estes quatro textos porque o manual não oferece muita variedade.

Texto 1


2.1.  **¿Recuerdas a Felipe? Esta es su familia.**



Elena Letizia Felipe Sofía Juan Carlos Cristina Iñaki

La familia de Felipe es grande. Su **madre** se llama Sofía y su **padre** Juan Carlos. Felipe tiene dos **hermanas**: Elena y Cristina. El **marido** de Elena se llama Jaime. Elena y Jaime tienen dos **hijos**. Su **hijo** mayor se llama Froilán y su **hija** pequeña Victoria. Cristina también está casada. Cristina es la **mujer** de Iñaki. Iñaki y Cristina tienen cuatro **hijos**. Su **hijo** mayor se llama Juan, el segundo Pablo, el tercero Miguel y la cuarta, Irene. Froilán y Juan son **nietos** de Sofía y Juan Carlos, así que Sofía y Juan Carlos son los **abuelos** de Froilán y Juan. Felipe quiere mucho a sus **sobrinos**, los hijos de Elena y Cristina. La **esposa** de Felipe se llama Letizia y tienen dos hijas, Leonor y Sofía. Además, Felipe es el **tío** favorito de Froilán y Juan.

Texto 2

4.3.  **Lee el siguiente texto:**

El transporte en España

La mayoría de los españoles usa el coche para ir al trabajo. Sin embargo, en las grandes ciudades como Madrid y Barcelona, las personas utilizan los medios de transporte públicos (metro, autobús y trenes de cercanías). Así hay menos atascos en las carreteras y la gente llega antes a su destino. Son cuatro las ciudades con metro: Madrid, Barcelona, Valencia y Bilbao. En España hay muy pocas ciudades con carriles especiales para la bicicleta, solo en el País Vasco es frecuente ver a personas con la "bici" por las calles.

Texto 3





¿Qué hace esta gente? ¿Qué día de la semana es? ¿Son amigos? ¿Compañeros de trabajo? ¿Cómo crees que es el carácter de los españoles? ¿Puede ser una foto de tu país?

5.5.1.   **Lee el siguiente texto sobre los españoles:**

Los españoles son gente abierta y sincera, a veces demasiado. Los españoles charlan mucho con sus amigos, comen y cenan fuera de casa cuando celebran algo y algunos se echan la siesta después de comer. Los españoles están orgullosos de su país, sus playas y su cultura. ¿Y por qué son así? Porque, según dicen, el clima determina el carácter de la gente y la forma de vida de cada país. Y España es un país mediterráneo, con muchos meses de sol al año y el sol hace más tranquila, cariñosa y sociable a la gente. En realidad, cada país y cada pueblo es como es y tiene sus propias características.

Texto 4

2.6.   **Lee este texto:**

Así somos

El retrato más completo de los españoles por comunidades autónomas

Los navarros son los más altos y los que más compran el periódico y, por el contrario, los extremeños son los más bajitos; los asturianos y gallegos son los más gordos y los riojanos los más delgados. Los madrileños, los que más viajan y más van al cine. Los andaluces son los que caen más simpáticos y los que más hijos traen al mundo y los catalanes los que más verduras comen y menos van a misa. Los españoles ahora nos casamos menos, nos divorciamos más y tenemos menos hijos. Vivimos unos 77 años. Y son los castellano-leoneses los más longevos.

Galicia es la comunidad autónoma que más bares tiene; sin embargo, en Ceuta y Melilla beben poco, porque hay muchos musulmanes; además, son los más deportistas de España. Los cántabros son los que más fuman. Los españoles más sociables están en Castilla-La Mancha y País Vasco, y los menos en Canarias y Madrid.

Texto adaptado de *El País Semanal*

Estes quatro textos apresentam claramente conteúdos culturais. O primeiro, está inserido na Unidade didáctica em que se trabalha a família e, além de trabalhar o léxico da família, apresenta a Família Real Espanhola conteúdo cultural “Cultura com maiúscula”. O segundo texto trabalha igualmente o léxico, desta vez dos transportes, e refere-se a hábitos do quotidiano dos espanhóis, finalmente, o terceiro vai de encontro ao texto 4, visto que é um texto onde se faz uma descrição global do carácter do Espanhol, estereotipando o seu comportamento. O quarto texto é igualmente informativo, veja-se que é um texto retirado de um documento autêntico - o jornal espanhol *El País*. Tanto o segundo, como o terceiro e como quarto texto trabalham explicitamente conteúdos culturais relacionados com o modo de ser dos espanhóis, que nos permite conhecer um pouco mais sobre o seu dia-a-dia, são textos que podemos associar ao tipo de “Cultura a secas”

Não me posso referir a mais textos porque este manual é muito pobre ao nível textual, existem sim, muitos diálogos e actividades de expressão oral que têm como principal objectivo

treinar os actos de fala, e a linguagem não verbal, estas actividades são sempre orientadas por quadros explicativos e sempre com uma intenção comunicativa como os que se seguem:

Quadro 1

Presentarse formal e informalmente

- **Informal**
 - ▶ *Hola, ¿qué tal? Soy + nombre.*
 - ▷ *Hola, (yo) soy + nombre.*
- **Formal**
 - ▶ *Hola, ¿qué tal? Soy + nombre + apellido.*
 - ▷ *Mucho gusto, encantado/a.*
 - ▶ *Igualmente (mucho gusto).*

Presentar a alguien formal e informalmente

- **Informal**
 - ▶ *Mira, este es Paco.*
 - ▷ *Hola, yo soy Ana.*
 - ▶ *Hola, ¿qué tal?*
- **Formal**
 - ▶ *Mire, le presento al señor Torres.*
 - ▷ *Mucho gusto, encantada.*
 - ▶ *Igualmente (mucho gusto).*

A	Mira,	este/a es estos/as son	+ nombre(s).
B	Hola, ¿qué tal?		

A	Mire, le presento al señor/a la señora + apellido.
B	Mucho gusto, encantado/a.
C	Igualmente (mucho gusto).

Quadro 2

Para invitar y ofrecer

¿Quieres	tomar/comer algo? un/una otro/otra más un trozo de un poco de	+ nombre de objeto, comida o bebida
----------	--	-------------------------------------

• **Para aceptar**

Sí, gracias,	un poco solo un poco
Sí, gracias, pero	no mucho no muy caliente no muy frío

• **Para rechazar**

No, gracias,	no fumo no bebo es que no puedo tomar...
No, de verdad, gracias, es que ya no puedo más.	

Estas são duas actividades que exemplificam claramente a relação entre o saber-cultural e o saber-agir em língua estrangeira, assim, a apresentação deve distinguir-se em informal, utilizando o pronome pessoal *tú* e formal utilizando o pronome pessoal *usted* conforme a situação, no que diz respeito ao convite e à oferta, que é sempre aceite o recusado de forma reforçada e acompanhada por linguagem não verbal.

***Es-pa-ñol tres pasos*, Porto Editora.**

- **Título:** *Es-pa-ñol tres pasos - Nivel Elemental A1/A2*
- **Autores:** Manuel del Pino Morgádez, Luíza Moreira e Suzana Meira
- **Revisão linguística:** Manuel del Pino Morgádez.
- **Editora:** Porto Editora
- **Data:** 2009
- **Material adjunto:** Caderno de exercícios e C.D

Posso afirmar que este manual é o oposto do manual analisado anteriormente. Começamos pela sua origem, *Es-pa-ñol tres pasos* é elaborado em Portugal, logo rege-se pelos programas oficiais do Ministério da Educação português tornando-se, obviamente, mais adequado à realidade das nossas escolas e dos nossos alunos. Como iremos comprovar este manual trabalha objectivamente os três tipos de cultura que tenho estado a analisar.

O manual está dividido em três grandes temas (pensados para cada período lectivo), cada um dos quais subdivididos em três unidades didácticas, por sua vez, cada unidade didáctica está dividida em:

1. Contenidos lexicales;
2. Contenidos lingüísticos;
3. Contenidos funcionales;
4. Textos.

Curiosamente, neste índice não são referenciados explicitamente os *contenidos culturales* que surgem do *Prisma A1*, no entanto, estão presentes e evidenciados ao longo de todo o manual, pelo que só irei apresentar escassos exemplos, caso contrário teria de incluir aqui o manual por inteiro, pois é riquíssimo a nível textual e de imagens culturais.

Texto 5

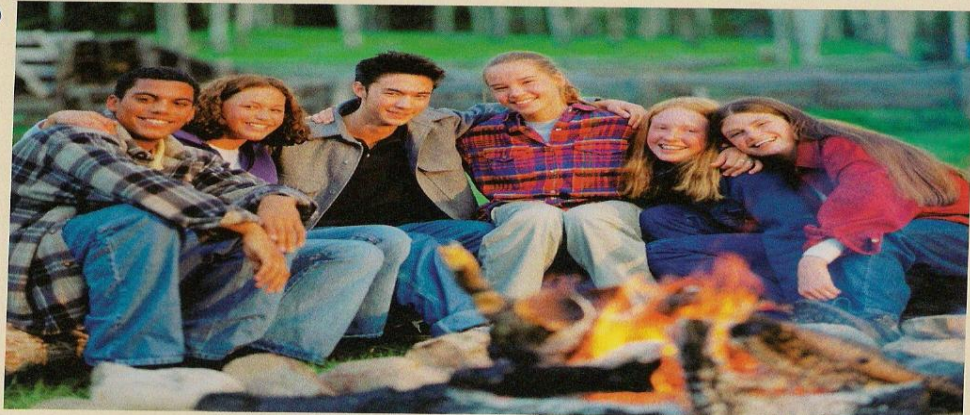
Seis claves infalibles para saber si tú eres una hija adolescente normal

<p>EN CASA ES VEGETARIANA, FUERA ES MAC FRITO.</p> 	<p>A LOS VEINTE MINUTOS DE SEPARARSE DE SU AMIGA, LA LLAMA POR TELÉFONO Y HABLAN DOS HORAS.</p> 
<p>SE CAMBIA DE ROPA SEIS VECES CADA TRES HORAS.</p> 	<p>TE DICE QUE NO ENTIENDES NADA Y, ADEMÁS, TE TRATA DE TACAÑA.</p> 
<p>VIVE SACÁNDOSE ROPA Y CUANDO TE VE SIEMPRE TE CRITICA LO QUE LLEVAS PUESTO.</p> 	<p>DEJA SU AGENDA-DIARIO DENTRO DE TU BOLSO, PERO SI LA ABRES, ERES UNA ENTROMETIDA...</p> 

Maitena, Mujeres alteradas 1, Lumen (a)

Texto 6

Ocio y tiempo libre: gustos y aficiones



Salir con los amigos es la actividad genérica que hacen todos los jóvenes cotidianamente, pero lo que más les gusta a los jóvenes es escuchar **música** (98%), a lo que siguen ver la **televisión** e ir al **cine** (94%), salir a **bares**, cafeterías o **pubs** (93%) y escuchar la **radio** (90%).

La mayor oferta televisiva o la distribución de **películas** en vídeo y DVD no han menguado la afición de los jóvenes por el cine; ésta es una actividad social y socializadora, en la que hay también importantes componentes lúdicos y de evasión. Salir a tomar algo a bares, terrazas o **pubs** es también sinónimo de reunirse con el grupo de **amigos** o con la pareja, siendo momentos de intercambio social y relaciones.

Si comparamos las actividades practicadas hoy, con los resultados obtenidos en 1999, se observa que la asistencia a **museos** ha descendido más del 10 por ciento, así como también la práctica de **deporte**, que cayó 6 puntos (porcentaje que significa que hay casi 340.000 jóvenes deportistas menos). Tres de cada veinte chicos y chicas a los que les gusta el deporte no lo practican, lo cual puede deberse a una falta de voluntad para empezar con una práctica deseada, a dificultades para acceder a instalaciones deportivas, o que les falta un grupo estable con el que practicar.

También descendieron, aunque menos, la lectura de **libros** (-2%) y la escucha de programas de radio (-3%). En la lectura se pierden pocos potenciales lectores; casi todos los que dicen que les gusta lo hacen, en gran medida porque hoy el libro está algo más presente en los hogares y existen más bibliotecas públicas.

Texto 7



Resolvi manter os conteúdos temáticos que analisei no manual anterior (família, actividades de ócio, transportes e estereótipo) e podemos verificar que foram abordados de forma diferente, na minha opinião, muito mais diversificada, pois além dos textos informativos temos também uma Banda desenhada e um anúncio de prevenção rodoviária. A diversidade da tipologia de texto, torna sem dúvida o nosso trabalho mais profícuo e as nossas aulas motivadoras, pois permitem várias leituras e explorar os temas de uma forma mais rica, por exemplo, na Banda Desenhada podemos, para além de trabalhar o léxico da família, tratar a linguagem familiar e juvenil, e ainda, nos anúncios de prevenção ou de publicidade, podemos abordar o tema da sinistralidade, realidade comum a Espanha e a Portugal, o que permite, sem dúvida, promover aulas de debate interessantes e dinâmicas.

- **Prisma A1 vs Es-pa-ñol tres pasos, qual o mais adequado para os nossos alunos?**

Como acabámos de verificar, os conteúdos culturais surgem de forma distinta nos dois manuais, e em momentos diferentes, assim no manual Prisma a cultura aparece explicitamente no seu índice como “*Contenidos Culturales*”, no entanto, ao longo do manual quase não nos apercebemos da sua existência visto que a cultura é tratada em pequenos textos e com poucas actividades, por outra parte, no manual Es-pa-ñol três pasos, os conteúdos culturais não estão evidenciados no seu índice, no entanto, ao trabalharmos o manual verificamos que a cultura surge de diferentes formas, em imagens, em publicidade ou em textos retirados de documentos autênticos como jornais, revistas e inquéritos.

Podemos ainda verificar que o tipo de cultura tratado nos dois manuais é também divergente, no manual *Prisma A1*, é mais abordada a cultura civilizacional, e é mais trabalhada a competência sociolinguística com muitas actividades de linguagem funcional; enquanto no manual *Es-pa-ñol três pasos* encontramos evidente o tratamento dos três tipos de cultura: “com maiúscula”, a “secas” e com “kultura”, este peca pela falta de exercícios pragmáticos, isto é, oferece uma grande bagagem cultural, mas faltam-lhe exercícios para pôr esses conhecimentos em prática.

Vejamos sumariamente, os conteúdos culturais abordados nos dois manuais

PRISMA A1	ES-PA-ÑOL TRES PASOS
<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Contenidos Culturales 1. Los nombres y apellidos en España; 2. Formas de tratamiento; 3. La Familia Real Española; 4. El transporte en España; 5. Las Fiestas de los Reyes; 6. Los horarios, costumbres y estereotipos; 7. El lenguaje verbal; 8. Literatura: Juan José Millas; 9. Gastronomía; 10. Los bares en España y gestos relacionados con el bar; 11. Ocio de la juventud; 12. El clima en España y Uruguay; 13. Gastronomía en Guatemala; 14. Costumbres propias de España; 15. Madrid y los Madrileños; 16. Gestos de rechazo y de aceptación; 17. Estereotipos de los habitantes de las comunidades autónomas de España- Romper tópicos sobre España.; 18. México: fiesta del día de difuntos; 19. Turismo en Perú, Honduras, México y Argentina. 20. Literatura: Gonzalo Torrente Ballester y Julio Cortazán. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Contenidos funcionales 1. Contrastar los sistemas educativos portugués y español; 2. Hablar de las fiestas navideñas: contrastar y descubrir las diferencias navideñas con Portugal; 3. Reconocer y utilizar expresiones idiomáticas; 4. Comparar las características de los medios de transporte; 5. Hablar de los españoles: contrastar las costumbres de los portugueses y de los españoles. ⊗ Contenidos lexicales 1. La escuela: horarios, asignaturas; 2. Sistema de enseñanza español/evaluación; 3. Nombres familiares; 4. Las fiestas en España; 5. Medios de transporte: campañas de prevención vial; 6. Ciudades en España: ciudades patrimonio de la Humanidad de España; 7. Marcas españolas; 8. Aspectos culturales y civilizaciones de España y de los españoles.

Neste breve quadro síntese podemos aferir, a variedade cultural tratada nos dois manuais, o primeiro informativo e demonstrativo, promove o saber declarativo através da abordagem de conteúdos culturais civilizacionais, o segundo é bem mais diversificado, e desenvolve nos nossos alunos as competências socioculturais e a competência intercultural, pois existe um claro diálogo contrastivo entre a “cultura de origem” e a “cultura aprendida.”

3.Proposta de actividades

Todas as actividades que serão aqui descritas são de nível A1/A2, e foram todas realizadas nas minhas aulas ao longo deste ano lectivo, são como não podia deixar de ser actividades relacionadas com o conteúdo cultural da unidade didáctica em estudo. As fichas que elaborei são materiais que resultam de várias pesquisas na internet e de adaptações de alguns manuais escolares, a metodologia de trabalho é também diversificada, estas actividades podem ser realizadas em grupo ou individualmente, mas requerem sempre um trabalho autónomo por parte dos alunos desenvolvendo um dos meus objectivos que é também a aprendizagem pela descoberta.

Actividade 1 - “Los Españoles”

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS

A los habitantes de algunas zonas de España se les suelen atribuir ciertas cualidades y defectos que sería buen conocer.

Lee la descripción que te damos y, de acuerdo con ella, busca en la lista los adjetivos que podrían usarse para explicar de qué tiene fama cada pueblo.

ANDALUCES (Andalucía)

Tienen fama de estar siempre de fiesta (1) y de hacer reír a los demás (2). Ofrecen todo lo que tienen (3) sin pensárselo dos veces. Les cuesta trabajar (4). Cuando hablan de las cosas suelen deformar la realidad (5), aumentándola.

→ 1) _____ 2) _____ 3) _____
4) _____ 5) _____

CATALANES (Cataluña)

No son nada generosos (1). Tienen iniciativa y decisión (2) para administrar negocios y empresas. Se dice que son “De la Virgen del Puño” (1).

→ 1) _____ 2) _____

GALLEGOS

No se fían de nada ni de nadie (1). Son reacios a aceptar lo que es distinto o nuevo (2). Dan rodeos para expresar sus ideas u opiniones, pareciendo que no saben lo que quieren (3). Demuestran el amor y el afecto con facilidad (4).

→ 1) _____ 2) _____ 3) _____ 4) _____

MADRILEÑOS

Son presumidos (1). Se consideran mejores los demás (2). Acogen bien (3) a los de fuera. Gastan demasiado.

→ 1) _____ 2) _____ 3) _____

VASCOS

Les gusta comer mucho y bueno (1). Están muy apegados a su zona y a sus gentes (2). Tiene ideas muy fijas (3). Son francos, pero ásperos, sin delicadeza (4). Tampoco se ríen mucho (5). Este pueblo habla cantando.

→ 1) _____ 2) _____ 3) _____ 4) _____
5) _____

Adjetivos de carácter.

Alegres
Bruscos
Cariñosos
Chistosos
Chulos
Comilones
Egocéntricos
Emprendedores
Exagerados
Generosos
Hospitalarios
No se fía de nadie
Patriotas
Perezosos
Secos
Tacaños
Testarudos
Tradicionales
Vagos

2. Escucha la siguiente canción de los coyotes que habla sobre el típico español. Estás de acuerdo con lo que dice.

Canciones

Busca en la canción los versos que comprueban las siguientes afirmaciones.

- A los españoles les gustan los elogios. verso _____
- A la hora de celebrar, no olvidan a los amigos, invitándolos a comer. verso _____
- Se llevan bien con las mujeres. verso _____
- Son coléricos pero amorosos. verso _____
- Hablan muy alto y son desprendidos. verso _____
- No se detienen ante los infortunios del corazón, intentan superarlos. verso _____
- Son envidiosos y violentos. verso _____
- Son generosos y solidarios. verso _____
- Son astutos y experimentados. verso _____

Yo era amigo de Juanito, hasta que a Juanito lo llamaron de otra empresa, le pagaban más, estaba mejor y se lo llevaron. Yo le dije, tú lo vales, nos invitó a marisco y se despidió. Ayer lo vi con una morena, hasta en eso tiene suerte el cabrón.

Pero cuidado que voy, y vengo lanzado, y tengo coraje (raiva), y me sobra amor. Pero cuidado que voy, y soy muy ruidoso, pero generoso, soy el típico español. } **Estrillo**

Bien, bien, ya no digo nada, ya sé que esto se acabó. Tú eliges ahora, cariño, no vale ya que hable mi corazón. Beso triste, lo que quieras me lo pides, ya lo sé. Me doy la vuelta, recojo mi lágrima, ¿qué voy a hacer?

Estrillo

Cuidado que voy, soy el típico español.

¿A quién dices que le va bien? que a ése me lo cargo yo (dou cabo dolo). Que si quieres mil duros, pues te los doy. Europeo por perro viejo, pero ¿de qué?, si no. Un saludo a Venezuela, Panamá, Bolivia, Perú y Ecuador.

El típico español
Victor Aparicio: voces, guitarra, zapateado, palmas
Javier Goble: teclados y vocoder
Luis Carlos Esteban: programación Fairlight III
Roberto Tinanà: percusiones

Estrillo

Escucha ahora el fragmento de la canción y cántalo.

ciento treinta y siete

Esta actividade, em paralelo com a apresentação 1, é geralmente introduzida nas primeiras aulas do nível A1. Trabalhamos neste momento os estereótipos e as imagens culturais de Espanha e das suas regiões autónomas.

Esta tarefa permite, além de trabalhar, a competência sociocultural, desenvolve, igualmente, a aquisição de léxico relacionado com os adjectivos de carácter psicológico.

Nestas simples actividades são desenvolvidas as seguintes competências: sociocultural, lexical, compreensão e expressão oral.

Actividade 2 - “¿Y cómo se llaman los españoles?”

NOMBRES PROPIOS, APELLIDOS Y NOMBRES FAMILIARES

Los españoles tienen un nombre y dos apellidos (el del padre y el de la madre). Éstos se conservan para toda la vida, una vez que las mujeres no adoptan el apellido del marido. Los nombres familiares se usan entre amigos y a veces en el propio trabajo.

¿Cuál serán los **Nombres Propios** más utilizados por los españoles? Mira la tabla y descubre.

	Varones		Mujeres	
1	Alejandro	3,15%	Lucía	4,73%
2	David	2,66%	María	3,59%
3	Daniel	2,58%	Paula	3,26%
4	Pablo	2,55%	Laura	2,57%
5	Adrián	2,03%	Marta	2,09%
6	Álvaro	1,96%	Alba	1,93%
7	Javier	1,95%	Andrea	1,89%

En relación a los **Apellidos**, en España se usan dos. Los más usados son:

		N.º de personas con el apellido
1	García	1.378.000
2	Fernández	851.000
3	González	839.000
4	Rodríguez	804.000
5	López	796.000
6	Martínez	788.000
7	Sánchez	725.000

Fuente: www.albaiges.com/onomastica/enpe-comentario.htm

ATENCIÓN: En España, el *último apellido* es de la *madre* y el *penúltimo apellido* es del *padre*.

Mi nombre en España sería: Sandra Santiago Duarte

1) ¿Consigues emparejar el Nombre Propio y el Nombre Familiar?

Nombre Familiar	Nombre Propio
1- Merche	Francisco ____
2- Conchi	Juan José ____
3- Lola	Rosario ____
4- Chus ✓	Dolores ____
5- Pepe	Concepción ____
6- Paco	María Teresa ____
7- Javi	Mercedes ____
8- Juanjo	José ____
9- Charo	Javier ____
10- Maite	Maria Jesús <u>4</u> ____

Apodo: Nombre que suele darse a una persona, tomado de sus defectos corporales o de alguna otra

Esta actividade surge na esteira da **atividade1** e está ao nível da *cultura a secas*, a cultura prática, do dia-a-dia. Trata de uma questão simples mas curiosa pois refere-se à “construção” do nome e trabalha também a linguagem familiar através do “apodo”.

Actividade 3 - “El Cine Español”



Este trabajo tiene como principal objetivo desarrollar vuestro conocimiento y espíritu crítico en relación al cine en lengua española.

El trabajo es muy sencillo.

1. Tenéis que hacer una búsqueda sobre pelis españolas o de otro país de habla española;
2. Después de seleccionar vuestra película, deberéis hacer una presentación oral en Power Point, respondiendo a los siguientes tópicos:
 - ✓ Título;
 - ✓ País de origen;
 - ✓ Año;
 - ✓ Realizador y productor;
 - ✓ Actores;
 - ✓ Argumento (podéis hacer un breve resumen);
 - ✓ Premios;
 - ✓ Crítica (Vuestra por supuesto...).
3. Será proyectado la película con mejores críticas.

Esta foi uma tarefa proposta aos alunos do secundário tem como objectivo a aquisição de conhecimentos relacionados com o cinema espanhol. Em grupo, os alunos pesquisaram, nomeadamente na Internet, actores e realizadores espanhóis, assim como prémios e festivais de cinema que se realizam em Espanha. Finalmente, manifestaram a sua opinião sobre o que se tem feito cinematograficamente em Espanha.

Actividade 4 - “Estudiar en España”

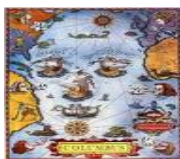


Este trabajo tiene como principal objetivo desarrollar vuestra capacidad de búsqueda en páginas web españolas, así como, seleccionar la información necesaria a la realización del trabajo propuesto, siguiendo las líneas orientadoras. Además os permitirá hacer el contraste entre el sistema de enseñanza portugués y español.

-
- En primer lugar, tenéis que hacer una búsqueda, en Internet, sobre universidades en España;
 - En seguida, debéis elegir una universidad y una ciudad (por supuesto la de la universidad.);
 - Luego, hacéis una búsqueda sobre la universidad, indicando sus licenciaturas/ carreras, doctorados, másteres etc. Debéis indicar su ubicación y hacer una breve descripción de la ciudad donde está la universidad que estáis trabajando.;
 - La presentación de vuestro trabajo será hecha a través de un cartel/folleto informativo que estará disponible para todos vuestros compañeros de la secundaria en la biblioteca de la escuela;

Esta actividade, destina-se igualmente alunos do ensino secundário, para além da evidente utilidade, visto que muitos dos nossos alunos querem ir estudar para o nosso país vizinho, esta actividade de pesquisa tem como principal objectivo aferir as diferentes instituições de ensino superior em Espanha, e chegarão à conclusão que o sistema de ensino superior em Espanha é bastante similar (devido ao processo de Bolonha), com este trabalho, os alunos que estavam motivados, mais ficaram para prosseguir os seus estudos em Espanha.

Actividade 5 - “Hechos historicos españoles”



Este trabajo es de desarrollo cultural pues tiene como principal objetivo ampliar vuestro conocimiento sociocultural español y, al igual que los anteriores trabajos, exige que hagáis una selección correcta de información en lengua española. Serán trabajados los siguientes temas/ hechos:

El Al-Ándalus;

El Siglo de Oro;

Cristóbal Colón y la descubierta de las indias occidentales;

Conquista del territorio americano: Hernán Cortés y La Malinche;

La Guerra Civil Española;

La dictadura Franquista.



El trabajo es bastante complejo.

1. Cuando habéis elegido vuestro tema de trabajo, tenéis que empezar una búsqueda en Internet y en la biblioteca de la escuela.
2. Luego, debéis tratar la información encontrada, es decir, tenéis que escribir un texto **vuestro** haciendo el resumen de toda la información que habéis leído.
3. El trabajo deberá ser presentado en un cartel con imágenes y con vuestro texto de resumen.
4. La evaluación del trabajo tendrá en cuenta vuestra capacidad de síntesis y vuestra presentación oral que será breve y por tópicos.

Este trabalho é um típico trabalho de Cultura. Peço aos alunos que pesquisem sobre acontecimentos históricos que tenham ocorrido no mundo hispânico. Foi na minha opinião um trabalho bastante produtivo pois apenas numa aula (de apresentação de trabalhos) os alunos conseguem ficar com uma visão global dos principais acontecimentos sociais e artísticos de Espanha.

Actividade 6 - “Espanha y sus comunidades autónomas”



Llegamos al final de este curso lectivo, sin embargo, os queda saber un poco más sobre las comunidades autónomas de España y sus especificidades, por lo que, en este último trimestre, vais a desarrollar un trabajo en equipo donde tenéis que trabajar los siguientes tópicos:

1. Caracterización geográfica y demográfica de una región autónoma;
2. Días festivos;
3. Costumbres;
4. Gastronomía;
5. Presentación de una Ciudad (de la región autónoma elegida);
6. Principales monumentos;
7. Hábitos de su gente.

El trabajo tendrá que ser presentado oralmente con Power Point.

Esta actividade surge sempre no final do ano, os alunos terão de pesquisar sobre a especificidade cultural de cada comunidade espanhola. É, assim, neste momento que os alunos chegam à conclusão de que não existe apenas uma Espanha, mas sim várias *Espanhas* com muitas diferenças, esta actividade quebra todos os estereótipos com que foram confrontados no início do ano lectivo.

Actividade 7- “LA FERIA DE ABRIL (SEVILLA) - del 8 al 13 de abril”



Plaza de Toros de la Maestranza



Isla Mágica



Sombrero



Plaza de España



sevillanas



Barrio de la Triana



Los bañuelos

“Pasarlo pipa”

“Molar mucho”

Beber

Bailar

Dormir

Ir

Pasear

Enseguida /A continuación

Todavía

Lejos / Cerca

Incluso

Porque / Dado que

Por eso

Sin embargo / Con todo

Las “casetas”

Las cañas

Las sevillanas

*Los churros con
chocolate*

Los trajes de flamenco

*El albergue de
juventud*

Los compañeros

Los mantones

Los coches de caballos

VERSIÓN A

Pepe, un chico madrileño, ha ido a Sevilla este mes a conocer la famosa Feria de abril. Escribe un texto (100-120 palabras), en el cual describas lo que ha hecho y lo que ha visitado. Tienes que utilizar, como mínimo, 4 palabras de cada recuadro.

VERSIÓN B

Pepe, un chico madrileño, fue a Sevilla el mes pasado a conocer la famosa Feria de abril. Escribe un texto (100-120 palabras), en el cual describas lo que hizo y lo que visitó. Tienes que utilizar, como mínimo, 4 palabras de cada recuadro.

Esta é uma típica actividade sobre a sociedade espanhola, o melhor, sobre os andaluzes trata-se da Feria de Abril, em Sevilha. Aqui, trabalham-se, além dos aspectos linguísticos, aspectos civilizacionais da região da Andaluzia e também a linguagem coloquial.

Actividade 8 - ¿ qué dirías...?

¿Qué dirías si...?

Imaginaos delante estas situaciones. Elaborad diálogos para cada caso.

1. Saludar/ presentar a tu compañero de clase.
2. Saludar/ presentar a tu profesor.
3. Comprar un billete en el cine.
4. Ir al médico.
5. Quedar algo con tus amigos.
6. Recibir/ ofrecer un regalo.
7. Pedir/ dar indicaciones en una ciudad.
8. Ir de compras/ hacer la compra

Esta actividade é claramente uma actividade de *língua - viva*, os alunos têm de construir diálogos imaginando o que diriam nestas diferentes situações, esta é claramente uma actividade que mobiliza o saber linguístico e o saber sociocultural permitindo agir competentemente em diferentes situações de comunicação.

Actividade 9- “La inmigración ilegal”

Ejercicio de comprensión auditiva - Manu chao “Clandestino”

Ejercicio de rellena huecos

Solo _____ con mi pena

Sola _____ mi condena

Correr _____ mi destino

Para burlar la ley

Perdido en el corazón

De la grande Babylon

Me _____ el clandestino

Por no llevar papel

Pa' una ciudad del norte

Yo me _____ a trabajar

Mi vida la _____

Entre Ceuta y Gibraltar

_____ una raya en el mar

Fantasma en la ciudad

Mi vida _____ prohibida

_____ la autoridad

Solo _____ con mi pena

Sola _____ mi condena

Correr es mi destino

Por no llevar papel

Perdido en el corazón

De la grande Babylon

Me _____ el clandestino

Yo _____ el quiebra ley

Mano Negra clandestina

Peruano clandestino

Africano clandestino

Marijuana ilegal

Solo _____ con mi pena

Sola _____ mi condena

Correr _____ mi destino

Para burlar la ley

Perdido en el corazón

De la grande Babylon

Me _____ el clandestino

Por no llevar papel

Tarea de comprensión auditiva:

- A. ¿Quién es el clandestino?
- B. ¿Qué crees que es la grande Babylon ?
- C. ¿Explica la expresión “no llevar papel”?
- D. Comenta el siguiente reportaje. Inmigración: Reportaje de La 2 Noticias

http://www.youtube.com/watch?v=pJGSfmpH_RI

Actividade claramente civilizacional, pois trabalha a questão de imigração ilegal, problema social com qual a Espanha se depara há já vários anos. Permite igualmente aos alunos contactarem com um documento autêntico através da visualização de uma reportagem jornalística.

Parte 2

1. Identificação da escola

O parque escolar do agrupamento de escolas Pedro Álvares Cabral é constituído por toda as escolas de 1º ciclo do seu concelho e pelas turmas de 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino Secundário da escola sede. É presidida por um director e seus três adjuntos, tem seis departamentos curriculares, um gabinete de apoio ao ensino espacial e uma biblioteca /centro de recurso. Tendo em conta o nível sociocultural dos seus alunos (cf. 1.2) foram definidos as seguintes linhas orientadoras

1.1 Princípios e valores orientadores da escola.⁴

1. Igualdade de oportunidades na aquisição e formação do saber científico, cultural e social.
 - 1.1. Estimular uma comunidade educativa que se oriente para o crescimento intelectual, afectivo e social dos seus membros, onde professores, alunos e restante comunidade educativa se envolvam em processos de construção colectiva para uma melhoria na educação.
 - 1.2. Estimular o desenvolvimento global da criança/ adolescente no respeito pelas suas características individuais incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.
 - 1.3. Promover uma atitude científica/ tecnológica perante a realidade, através do despertar da curiosidade e pensamento crítico.
2. A tolerância/ o respeito pelo outro
 - 2.1. Contribuir para a formação do indivíduo/ cidadão através de um “ensinar/trabalhar comportamentos assertivos”. Valorizar não apenas o aproveitamento escolar, mas também os sentimentos e atitudes, assegurando a formação integral dos alunos promovendo valores, atitudes e práticas, como o: respeito pelo outro, solidariedade, trabalho e civismo.
 - 2.2. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania.
3. Afirmar como princípio fundamental do Agrupamento a promoção para a formação global e permanentemente inacabada do cidadão enquanto interveniente activo numa sociedade democrática e participada.
4. Garantir o primado da dimensão pedagógica em toda a sua actividade, assumindo-se inequivocamente como agente educativo privilegiado.
5. Promover o relacionamento entre os vários actores da comunidade educativa, pautado pelo diálogo aberto, tolerância, respeito mútuo e interajuda.
6. Releva o domínio da Língua e Cultura Portuguesas, como factor determinante do processo de identificação e afirmação dos valores nacionais.

⁴ Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral

7. Relevar o gosto pela ciência e pelas novas tecnologias contribuindo, assim para a construção de uma cultura científica e tecnológica.
8. Compreender a solidariedade e o respeito pela diversidade cultural como vertentes fundamentais da formação do cidadão numa perspectiva universalista e integradora.
9. Entender a autonomia do Agrupamento como processo colectivo e dinâmico de construção de uma identidade própria que se afirma através da formulação e apresentação de projectos e propostas.

1.2 Identificação das turmas de espanhol

Ano	Turma	Nº alunos	Nº Rapazes	Nº. Raparigas	Total
7º	C/D	20 +8	15	13	90 alunos
8º	A	16	12	4	
10º	A	18	7	11	
11º	A	6	2	4	
10º	C*	22	14	6	

* Turma do Ensino Profissional - Curso de secretariado

2.Manuais:

- 7º ano: MEIRA, Susana; MOREIRA, M e MORGÁDEZ, Manuel del Pino - *Español 1, nivel elemental*. Porto: Porto Editora, 2007.
- 8º ano: Equipo club Prisma - *Club Prisma, nivel elemental A2*. Madrid: Edinumen, 2009
- 10º ano: Equipo Prisma - *Prisma Comienza, nivel A1*. Madrid: Edinumen, 2007
- 11º ano: Equipo Prisma - *Prisma Continúa, nivel A2*. Madrid: Edinumen, 2007

3 . Orientações Curriculares:

- Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais - Língua Estrangeira;
- Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3º Ciclo;
- PROGRAMA DE ESPANHOL -NÍVEL DE INICIAÇÃO- 10º Ano

Formação Específica: Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas e de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas

- PROGRAMA DE ESPANHOL -Nível de Iniciação - 11º Ano

Formação Específica: Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas e de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas

4. Planificações

As planificações de aula tiveram em conta as planificações anuais pela importância que assumem neste relatório apresentam-se de seguida. Obedecem ao seguinte critério: fazem parte de três unidades didáticas distintas correspondentes aos três períodos lectivos.

- Planificação I: Unidade Didáctica 4 “*Los medios de transporte y la ciudad*”;
- Planificação II: Unidade Didáctica 8 “*El consumismo*”;
- Planificação III: Unidade Didáctica 11 “*La rutina diaria y las actividades de ocio*”.



EB 2,3/S Pedro Alvares Cabral
- Belmonte

Planificación de la Unidad Didáctica 4

Los medios de transporte y la ciudad

Asignatura: **Español I** **10º. AÑO**

Curso Lectivo 2010 -2011

Tiempo: 3 x 90' (180 minutos)



Profesora: Sandra Santiago

Método: *Prisma comienza*
Editora: Edinumen

Destrezas	Contenidos			Recursos	Estrategias
	Temáticos / Funcionales	Lingüísticos / Gramaticales	Culturales		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desarrollar una competencia cultural y de civilización de la lengua española; ● Desarrollar las destrezas esenciales de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Unidad 4: Comunicación: <ul style="list-style-type: none"> • Expresar necesidades, deseos y preferencias; • Pedir/ dar información espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Uso de los comparativos: igualdad, superioridad e inferioridad con adjetivos; ● Comparativos irregulares; 	<ul style="list-style-type: none"> ● El transporte en España; ● La ciudad española: características físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Libro de texto (Método <i>Prisma</i>: páginas: 50-60); ● Libro de ejercicios (páginas: 23-28); 	<ul style="list-style-type: none"> ● Observación de documentos; ● Descripción oral de imágenes; ● Lectura de documentos para búsqueda de

<p>comunicación en lengua española;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desarrollar competencias estratégicas; ● Utilizar correcta y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación; ● Contrastar comparativamente la lengua materna con la lengua española – a través de “los falsos amigos” ● Construir su identidad personal a través del desarrollo de 	<p>Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Los transportes; ● Establecimientos comerciales y de ocio 	<ul style="list-style-type: none"> ● Verbos: <i>necesitar, querer, preferir</i> + infinitivo/sustantivo; ● Preposiciones <i>en</i> y <i>a</i> con verbos de movimiento. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Fichas de trabajo; ● Cuaderno diario; ● Diccionario; ● Internet; ● Material audio; ● Ordenador y proyector; ● Presentaciones en <i>Power Point</i> ● Encerado 	<p>información;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ejercicios de control de la comprensión oral y escrita; ● Consulta de diccionario y glosario; ● Registro de vocabulario; ● Ejercicios de completar e de transformar frases; ● Ejercicios de correspondencia y de opción múltiple; ● Redacción de frases y de pequeños textos; ● Búsqueda y selección de información;
---	--	---	--	--	--

la personalidad, responsabilidad y autonomía.					<ul style="list-style-type: none">● Organización y presentación de la información;● Actividades de simulación “Juegos de rol”.
---	--	--	--	--	---

Descripción de las clases

Los alumnos, por orden alfabético, escriben el contenido de la lección en la pizarra. El profesor dicta el contenido y los restantes alumno hacen, cuando necesario, las correcciones de los errores.

Lección n.º 17 (diecisiete)

miércoles, 10 de noviembre 2010

Contenidos: Introducción al estudio de la Unidad 4: los medios de transporte.
Ejercicios de vocabulario y de comprensión auditiva.
El verbo *ir*: morfología y usos con las preposiciones *en* y *a*.
Ejercicios prácticos.

Lección n.º 18 (dieciocho)

viernes, 12 de noviembre 2010

Contenidos: Corrección de los deberes.
Resolución de de una ficha de trabajo sobre los comparativos regulares e irregulares.
Los verbos *Querer*, *Necesitar* y *Preferir*: morfología y usos.
Lectura y análisis del texto “El transporte en Madrid.”

La clase empezó con la corrección de los deberes sobre el verbo *ir*. Después, los alumnos han realizado una ficha informativa/ de trabajo sobre los grados de los adjetivos (**Ficha 2**). Tras la realización de esta ficha los alumno han hecho frases expresando necesidad e interés, para eso, han aprendido los verbos *Necesitar*, *Querer* y *Preferir*. Les he llamado atención para la construcción específica del verbo *necesitar* (en contraste con el portugués). La clase acabó con la lectura del texto “El transporte en Madrid”

Contenidos: La ciudad: sus edificios tiendas y servicios. Pedir y dar información espacial.

Expresión oral - Juego de rol "En una estación de metro en Madrid".

Para introducir el estudio del vocabulario de la ciudad he enseñado una breve presentación en *Power Point*, (**Presentación 1**) que acababa con el plan de una ciudad, en ese momento, los alumnos tuvieron que escribir frases donde elegían un recorrido en la ciudad.

A continuación, los alumnos, en parejas, han realizado un juego de rol, donde simularon una situación real de la compra de un billete y de una petición de información espacial. Para esta actividad les he enseñado el sitio en Internet sobre el metro en Madrid

www.metromadrid.es/es/index.html, para completar la información. La clase terminó con la presentación de los diálogos.

Materiales

Documentos adjuntos:

FICHA 1. MEDIOS DE TRANSPORTE

FICHA 2: GRADO DEL ADJETIVO

POWER POINT - PRESENTACIÓN 1 : LA CIUDAD



EB 2,3/S Pedro Alvares Cabral
- Belmonte

Planificación de la Unidad Didáctica 8
El consumismo
Asignatura: **Español I** 10º. AÑO

Curso Lectivo 2010 -2011

Tiempo: 45'+90'+ 90' (225 minutos)



Profesora: Sandra Santiago

Método: *Prisma comienza*
Editora: Edinumen

Destrezas	Contenidos			Recursos	Estrategias
	Temáticos / Funcionales	Lingüísticos / Gramaticales	Culturales		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desarrollar una competencia cultural y de civilización de la lengua española; ● Desarrollar las 	<ul style="list-style-type: none"> ● Unidad 8: ● Comunicación: <ul style="list-style-type: none"> • Expresar/preguntar por la cantidad. • Hablar de la existencia, o no, de algo o de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pronombres y adjetivos indefinidos: algo/nada; alguien/nadie; algunos/ninguno. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Costumbres propias de España, ● Productos "fabricados en España" 	<ul style="list-style-type: none"> ● Libro de texto (Método <i>Prisma</i>: páginas:100-108); ● Fichas de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Observación de documentos; ● Descripción oral de imágenes; ● Lectura de

<p>destrezas esenciales de comunicación en lengua española;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desarrollar competencias estratégicas; ● Utilizar correcta y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación; ● Contrastar comparativamente la lengua materna con la lengua español – a través de “<i>los falsos amigos</i>” ● Construir su identidad 	<p>alguien.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Preguntar por un producto y su precio. ● Poner una reclamación. <p>Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● El consumo y el consumismo. ● Las compras ● Las tiendas y los productos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pronombres y adjetivos demostrativos; ● Pronombres de objeto directo; 	<p>(Marcas y tiendas española)</p>	<p>trabajo;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cuaderno diario; ● Diccionario; ● Internet; ● Material audio; ● Ordenador y proyector; ● Presentaciones en <i>Power Point</i> ● Encerado 	<p>documentos para búsqueda de información;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ejercicios de control de la comprensión oral y escrita; ● Consulta de diccionario y glosario; ● Registro de vocabulario; ● Ejercicios de completar e de transformar frases; ● Redacción de frases y de pequeños textos; ● Organización y presentación de la información;
---	--	--	------------------------------------	--	---

personal a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía.					● Actividades de simulación “Juegos de rol”.
---	--	--	--	--	--

Descripción de las clases

Los alumnos, por orden alfabético, escriben el contenido de la lección en la pizarra. El profesor dicta el contenido y los restantes alumno hacen, cuando necesario, las correcciones de los errores.

Lección n.º 41 (cuarenta y uno)

miércoles, 23 de febrero 2011

Contenidos: (45') Introducción al estudio de la Unidad 8: "El consumismo."

Ejercicios de comprensión auditiva: canción "Don dinero" de los Aterciopelados.

Ejercicios lexicales

Esta clase sirve para introducir un nuevo tema: *El consumismo*. Son 45 minutos donde haré ejercicios de precalentamiento, a través de una canción (**Ficha 1**) y de una presentación en *power point* (**Presentación I**)

La canción permitirá a los alumnos hacer una lluvia de ideas relacionadas con el consumismo, el dinero, las compras, etc. El *power point*, además de trabajar las tiendas y sus productos, va a retomar vocabulario relacionado con la alimentación y las prendas de vestir y sus complementos, en esta misma presentación hago también una breve referencia a las expresiones: "hacer la compra" e "ir de compras". La primera hace referencia a la compra del hogar, o a la alimentación para las comidas, y la segunda tiene un carácter de compra personal y de paseo.

Lección n.º 42 (Cuarenta y dos)

viernes, 25 de febrero 2011

Contenidos: (90') Las tiendas: audición de diálogos. Expresiones para preguntar por el precio.

Los pronombres y adjetivos indefinidos.

Los pronombres y adjetivos demostrativos: ficha de trabajo.

En esta clase se retomará la *presentación I* y se escucharán diálogos que tienen lugar en tiendas. En esos diálogos los alumnos tendrán que identificar actos de habla que se usan durante la compra, como por ejemplo, las expresiones para preguntar por el precio de algo y expresar también la cantidad de alguna cosa que se va a comprar.

A continuación, y siguiendo el orden del libro que, hasta ahora me parece bien, vamos a trabajar los pronombres y adjetivos indefinidos. En ese momento, evidenciaré los pronombres indefinidos sobre todo la diferencia entre los adjetivo *algún/ ningún* y los pronombres *algunos/ ningunos*. Destacaré también los pronombres indefinidos *nadie, algo de* y *nada de*, que tienen usos distintos del portugués. Para poner en práctica esos pronombres y adjetivos, los alumnos van a realizar ejercicios de huecos y de comprensión auditiva (libro página 103-104.)

En la segunda mitad de la clase, los alumnos harán un breve *juego de rol*, en el que tendrán que simular una compra.

Finalmente, introduciré el estudio de los adjetivos y pronombres demostrativos. El libro presenta, en mi opinión, una gran falta, pues no hace la distinción entre adjetivos y pronombres indefinidos, por lo que decidí hacer una ficha informativa con ejercicios sobre los indefinidos (**Ficha 2**).

Contenidos: (90') Corrección de los deberes.

Los pronombres de Objeto Directo: ejercicios prácticos.

Comentario al anuncio publicitario de los supermercados

“árbol. “

En clase retomaré el estudio de los pronombres indefinidos a través de la corrección de los deberes. Después, escribiré frases en el encerado con el objetivo de trabajar los pronombres de O.D., tras el análisis de las frases, entregaré a los alumnos una ficha informativa y de trabajo sobre los pronombres de Objeto Directo (**Ficha 3**), pues una vez más, la referencia que el libro hace a los pronombres de O.D es floja.

Para poner en práctica el uso de los pronombres de O.D, los alumnos van a ver un anuncio publicitario, que comentarán por medio de cuestiones, oralmente.

***clase asistida: el plan detallado de clase sigue en otro documento.**

Materiales

Documentos adjuntos:

- Ficha 1: Canción “Don dinero” de los Aterciopelados. Ejercicio adaptado de “Cantando se entiende la gente” A canção nas aulas de ELE (Equipa de autores do manual *Abrapalabra – Espanhol, 6º ano*; Luísa Moreira, Manuel del Pino Morgádez, Suzana Meira)
- Ficha 2: Ficha informativa y de trabajo sobre los demostrativos.
- Ficha3: Ficha Informativa sobre los pronombres de objeto directo.
- Ficha 4: Taller de escritura: “Poner una reclamación.”

Plan de la clase

Unidad didáctica n.º 8: El consumismo	
Profesora: Sandra Santiago	Grupo: 10ºA
Lección n.º 43 (90')	Miércoles, 2 de marzo 2011

Actividad/tareas de la profesora	Actividad/tareas de los alumnos	Tiempo
Dicta el contenido, pasa lista y verifica los deberes.	Un alumno escribe el contenido en el encerado y los restantes alumnos identifican eventuales errores.	5'
Para repasar el contenido de clase anterior, hace la corrección oralmente, de los deberes. Llama la atención para el uso de la tilde diacrítica en los pronombres demostrativos;	Los alumnos hacen la corrección de la ficha de trabajo que tenían que hacer en casa.	10'
En el encerado, escribe las siguientes frases: -Dolores regaló estas flores a su madre. -Esta mañana he llamado a Juan. -Te llamo para pedir el libro de español. -Estoy viendo la tele. -Coge el libro que está en la estantería.	Los alumnos copian las frases en el cuaderno.	2'
Después de escribir las frases el profesor pide a los alumnos que identifiquen los complementos directos y que intenten sustituirlos por los pronombres de O.D que están en el libro (página 105).	Oralmente, los alumnos, en grupo, hacen el ejercicio pedido.	5'
Entrega a los alumnos una ficha informativa y con ejercicios sobre los pronombres de O.D. con el objetivo de completar la información del libro	Puesta en común. En orden los alumnos leen la ficha, en alta voz.	35'
	Comentan y contestan a las preguntas del profesor.	

<p>y de resumir el ejercicio de las frases analizada en el punto anterior.</p> <p>A lo largo de la lectura, hace un análisis de la ficha comentado los ejemplos y cuestionando a los alumnos.</p> <p>Pide a los alumnos que hagan los ejercicios que están en la ficha.</p> <p>Con el objetivo de repasar el léxico aprendido en las clases anteriores, enseña un anuncio publicitario .Y pide un comentario oral según estos tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -¿Quiénes son los intervinientes? -¿De dónde vienen? -¿Qué alimentos podemos ver? -¿Dónde podemos comprar los alimentos vistos en el anuncio, sin ser en el supermercado? (En esta cuestión, los alumnos tendrán que utilizar oraciones con la siguiente estructura: <i>el pescado, lo compramos en la pescadería/podemos comprarlo en la pescadería.</i> De esta forma, los alumnos podrán en práctica, fácilmente, el uso de los pronombres de O.D.) <p>Indica como trabajo de casa/o tarea final de la clase la resolución de una ficha sobre: "poner una reclamación." (Producción escrita.)</p>	<p>Resuelven en parejas los ejercicios.</p> <p>Puesta en común y corrección.</p> <p>Oralmente, hacen el comentario del anuncio y escriben en el cuaderno la respuesta a la última cuestión siguiendo la estructura pedida por la profesora.</p> <p>Puesta en común.</p>	<p>25'</p> <p>3'</p>
---	---	----------------------



EB 2,3/S Pedro Alvares Cabral
- Belmonte

Planificación de la Unidad Didáctica 8
La rutina diaria y las actividades de ocio
Asignatura: **Español I** 10º. AÑO

Curso Lectivo 2010 -2011

Tiempo: 90'+ 90' (180minutos)



Profesora: Sandra Santiago

Método: *Prisma comienza*
Editora: Edinumen

Destrezas	Contenidos			Recursos	Estrategias
	Temáticos / Funcionales	Lingüísticos / Gramaticales	Culturales		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desarrollar una competencia cultural y de civilización de la lengua española; ● Desarrollar las 	<p><u>Unidad 11</u></p> <p>Comunicación:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Hablar de acciones terminadas en un tiempo 	<ul style="list-style-type: none"> ● Morfología de pretérito perfecto: regular e irregular; ● Marcadores 	<ul style="list-style-type: none"> ● Medios de comunicación social: el periódico. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Libro de texto (Método <i>Prisma</i>: páginas:132-139); ● Cuaderno de ejercicios(prism 	<ul style="list-style-type: none"> ● Observación de documentos; ● Descripción oral de imágenes; ● Lectura de

destrezas esenciales de comunicación en lengua española; ● Desarrollar competencias estratégicas; ● Utilizar correcta y de forma eficaz los recursos lingüísticos disponibles en situaciones de comunicación; ● Contrastar comparativamente la lengua materna con la lengua español – a través de “ <i>los falsos amigos</i> ” ● Construir su identidad	relacionado con el presente; ● Describir o narrar experiencias o situaciones personales. Léxico: ● Las actividades cotidianas e de ocio.	Temporales.		a de ejercicios páginas 65-70) ● Ficha de trabajo; ● Cuaderno diario; ● Diccionario; ● Internet; ● Material audio; ● Ordenador y proyector; ● Presentaciones en <i>Power Point</i> ● Encerado	documentos para búsqueda de información; ● Ejercicios de control de la comprensión oral y escrita; ● Consulta de diccionario y glosario; ● Registro de vocabulario; ● Ejercicios de completar y de transformar frases/ Oraciones; ● Redacción de frases y de pequeños textos; ● Organización y presentación de la información;
--	---	-------------	--	--	---

personal a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía.					
---	--	--	--	--	--

Descripción de las clases

Los alumnos, por orden alfabético, escriben el contenido de la lección en la pizarra. El profesor dicta el contenido y los restantes alumno hacen, cuando sea necesario, las correcciones de los errores.

Lección n°59

miércoles, 18 de mayo de 2011

Contenidos: *Introducción al estudio de la unidad 11: actividades del día a día y de ocio.*

El Pretérito Perfecto: morfología y usos.
Ejercicios prácticos.

Como suelo hacer, esta primera clase es de precalentamiento, a través de una presentación en *power point* (**Presentación 1**), donde trabajo las actividades cotidianas y las actividades de ocio, los alumnos hablan de su día a día, utilizando oraciones como: "Por la mañana, me despierto, me levanto, me ducho y desayuno".

A continuación, los alumnos realizan una actividad de léxico y de gramática del libro del alumno, es una actividad que me parece interesante pues introduce simultáneamente el Pretérito Perfecto.

Tras la realización del ejercicio, hago un cuadro síntesis de la morfología y usos del Pretérito Perfecto. Escribo en el encerado su formación: Verbo haber en Presente de Indicativo + Participio del verbo principal y escribo sus marcadores temporales típicos, después de esta breve explicación, los alumnos, en parejas, realizan los ejercicios del cuaderno de actividades sobre el Pretérito Perfecto, luego son corregidos.

Para acabar la clase, vuelvo al *power point* inicial y pido a los alumnos que hagan la descripción de su último fin de semana, utilizando la construcción: "Este fin de semana me he despertado a las 10h, me he duchado..."

Lección n.º60

viernes, 20 de mayo de 2011

Contenidos: *Los marcadores temporales del Pretérito Perfecto.*

Ejercicio de comprensión auditiva.
Taller de escrita: "Un día genial."

Empiezo esta clase entregando a los alumnos una ficha síntesis y de trabajo sobre el Pretérito Perfecto (**ficha de trabajo 1**).

Los alumnos realizan la ficha individualmente y luego la corregimos.

Después, escribo en el encerado la oración “La experiencia, la madre de la ciencia” (que también está en su libro) y enseño los marcadores temporales: Ya/ aún no/ todavía no. A continuación cada alumno, oralmente, dice una frase en la que cuenta alguna experiencia que ya ha realizado o no, siguiendo este ejemplo: “*Ya he leído el Don Quijote, pero todavía no he escrito ningún comentario*” les llamo la atención que estos marcadores temporales se utilizan también con el Pretérito perfecto.

La clase termina con la audición y explotación de una canción (**ficha de trabajo 2**): “Un buen día” de los Planetas.

Finalmente, realizan un taller de escrita con el tema: “Un día genial”, donde van a describir un buen día o un día ideal que tuvieron en un pasado reciente. (**Ficha de trabajo 3**).

Como deberes, van a buscar, en internet, noticias en periódicos españoles en los que surge el Pretérito Perfecto, para presentar y analizar, oralmente, en la clase siguiente.

Materiales

Documentos adjuntos:

- Presentación 1: *La rutina diaria y las actividades de ocio*
- Ficha de trabajo 1: *Pretérito Perfecto: morfología y usos*
- Ficha de trabajo 2: *Comprensión auditiva: “Un buen día” de Los Planetas*
- Ficha de trabajo 3: *Taller de Escrita: “Un día genial”*

Parte 3

1. Conclusões sobre o desempenho no estágio pedagógico.

É muito difícil, para mim, fazer, neste momento, o balanço final deste ano lectivo, pois ainda não tive um momento reflectir e para assimilar a quantidade de informação que me foi fornecida... Mas foi, sem dúvida um ano de muita aprendizagem e crescimento pedagógico. Foi um ano de aprendizagem e sobretudo de partilha de saberes a vários níveis. Aprendi e partilhei muito com as minhas orientadoras, e aprendi muito, também, com os meus alunos e com as suas necessidades, foram eles que me orientaram, igualmente, neste trabalho, foi graças às suas necessidades que construí estes materiais, foram eles o meu fio condutor para todo o meu trabalho.

Esta dissertação permitiu-me, também, aprender mais sobre o ensino da cultura, que é muitas vezes considerado o “parente pobre” no ensino das línguas. Mas a cultura surge, de facto, em toda a parte, incluindo, implicitamente, nos exercícios de gramática. Aprendi a olhar de uma forma diferente as minhas planificações, pelo que tentarei, que as minhas aulas sejam sempre uma pequena viagem ao nosso país vizinho.

Descobri, finalmente, que não sou apenas professora. Sou psicólogo, porque tenho de entender as necessidades dos meus alunos e sou, sobretudo uma antropóloga, que tenta perceber a minha sociedade e mediar a minha sociedade, a dos meus alunos e a sociedade da língua estrangeira.

O facto de ter feito este relatório, correspondente ao estágio pedagógico, numa escola situada em Belmonte tratando o tema da interculturalidade não poderia ser mais pertinente. Os alunos de Belmonte, desde sempre, conviveram com etnias diferentes, mais particularmente judeus, que ali vivem desde há muitos anos a esta parte. A sensibilidade e motivação que eles demonstraram no desenrolar das actividades, no âmbito da cultura, veio provar-me que também nós, professores, aprendemos.

2. Referências bibliográficas

AZENHA, Manuel (2001) “As línguas estrangeiras e a aprendizagem baseada na execução de tarefas.”Edições ASA - Cadernos pedagógicos.

BABO, Maria Ausenda (2000) “Isto não é uma Maçã - Caracterização etnográfica da aula de Língua Estrangeira como instância específica.” Edições ASA - Cadernos pedagógicos.

Ministério da Educação/GAERI (2001) “Quadro Europeu Comum de Referência Para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação.” Edições ASA - Coleção perspectivas actuais| Educação.

WYMAN, Sarah LaBrec (2000) “Como responder à diversidade Cultural dos alunos.” Edições ASA - CRIAP.

Webgrafia

AKKARI, Abdel-Jalil (2006) “Les approches multiculturelles dans la formation des enseignants : entre la recherche et pédagogie critique.” Formation et pratiques d’enseignement en question, número quatro. <<http://www.revuedeshep.ch/pdf/vol-4/2006-2-Akkari.pdf>>

GARCÍA, Pilar (2004) “La cultura, ¿universo compartido? La didáctica intercultural en la enseñanza de idiomas.” Revista redELE, número zero. <<http://www.educacion.gob.es/redele/revista/garcia.shtml>>

MIQUEL, Lourdes (2004) “Lengua y cultura desde una perspectiva pragmática: algunos ejemplos aplicados al español.” Revista redELE, número dois. <<http://www.educacion.gob.es/redele/revista2/miquel.shtml>>

MIQUEL, Lourdes e SANS, Neus (2004) “El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua.” Revista redELE, número zero. <http://www.educacion.gob.es/redele/revista/miquel_sans.shtml>

Em Anexo

- Planificações anuais
- Apresentações em Power Point :
 1. Imágenes de España “Descubre España.”
 2. La ciudad.
 3. Las compras.
 4. La rutina y las actividades de ocio.

Planificações Anuais



EB 2,3/S Pedro Álvares Cabral -
Belmonte

PLANIFICAÇÃO ANUAL

DISCIPLINA: **Espanhol I** 7º. ANO

Ano Lectivo 2010 -2011



Professora: Sandra Santiago

Manual: *Español I*
Editora: Porto Editora

COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS		AVALIAÇÃO	CALEN- DARIZAÇÃO
	TEMÁTICOS	FUNCIONAMENTO LÍNGUA		
. Adquirir as competências básicas para que seja possível a compreensão e a produção coerente de	. Aspectos da vida quotidiana: - a perspectiva do espanhol em Portugal; - . Aspectos socioculturais	. Correspondência das grafias e dos sons do espanhol. . Regras de ortográficas, de acentuação e de pontuação.	A avaliação deverá visar: - actividades que estejam adequadas à idade e que estimulem o interesse, a motivação e a capacidade de aprendizagem e que	1º Período Unidades 1-5

<p>textos orais e escritos adequados ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</p> <p>. Desenvolver as competências básicas para que seja possível a produção de textos orais e escritos.</p> <p>.Adquirir a competência discursiva para, desta forma, favorecer a compreensão de enunciados.</p> <p>. Ser capaz de identificar diferentes tipos de texto.</p> <p>. Criar estratégias pessoais de comunicação para superar problemas ou dificuldades de</p>	<p>dos países de fala hispânica.</p> <p>. Importância da língua espanhola no mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - saudações; - despedidas; - relações com outras pessoas; - identidade pessoal: idade, profissão, nacionalidade - descrição de pessoas; - horários; - datas; - meses; - estações do ano; <p>. Localização geográfica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - relações de parentesco; - tipos de alojamentos; - actividades comerciais e industriais; 	<p>. Morfosintaxe do espanhol:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nomes e adjetivos; - artigos; - indefinidos; - numerais; - pronomes; - possessivos; - demonstrativos; - interrogativos; <p>. Sintaxe oracional e estrutura discursiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - concordância gramatical <p>tempos verbais:</p> <p>Presente do indicativo, Pretérito Indefinido do Indicativo; Pretérito Perfeito</p> <p>Pretérito Imperfeito do Indicativo, Gerúndios e</p>	<p>estejam de acordo com os interesses e as necessidades dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - tarefas que contemplem os distintos ritmos de aprendizagem. - Exercícios que permitam a avaliação da compreensão e expressão oral. <p>. Tipos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formativa: confirmação da aplicação de conhecimentos adquiridos e superação de possíveis erros. - Sumativa: avaliação quantitativa. - Contínua: observação directa de trabalhos realizados na aula. 	<p>2º Período</p> <p>Unidades 6-11</p>
---	---	--	---	--

<p>comunicação e aprendizagem.</p> <p>. Conhecer e aprofundar aspectos sócio-culturais dos povos de expressão espanhola, nomeadamente a realidade em que vivem através de temas do programa e da própria realidade dos alunos.</p> <p>. Reconhecer a importância da aprendizagem da Língua Espanhola.</p> <p>. Ser capaz de estabelecer relações de afinidade/ contraste entre a língua materna e a língua espanhola.</p> <p>. Saber utilizar o dicionário bilingue</p>	<p>- ir às compras: lojas e produtos, preços, roupa; as cores;</p> <p>- as partes do corpo;</p> <p>- a alimentação;</p> <p>- o meio ambiente;</p> <p>- as férias</p>	<p>participios.</p> <p>- Perífrase verbal mais corrente;</p> <p>- O futuro Regular</p> <p>Vocabulário adequado às diversas situações trabalhadas na aula.</p>	<p>- Final: avaliação feita no final de cada período e ano lectivo.</p>	<p>3º Período</p> <p>Unidades</p> <p>12-16</p>
---	--	---	---	---



EB 2,3/S Pedro Álvares Cabral
- Belmonte

PLANIFICAÇÃO ANUAL
DISCIPLINA: Espanhol II 8º. ANO

Ano Lectivo 2010 -2011



Professora: Sandra Santiago

Manual: Club Prisma A2
Editora: Edinumen

COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS		AVALIAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
	TEMÁTICOS	FUNCIONAMENTO LÍNGUA		
. Adquirir as competências básicas para que seja possível a compreensão e a produção coerente de textos	- A Escola; - Expressões de “Jerga Juvenil”;	- Morfossintaxe do espanhol: Conectores de discurso. - Contraste entre os verbos	- A avaliação deverá visar: - actividades que estejam adequadas à idade e que	1º Período Unidades 1-3

<p>orais e escritos adequados ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</p> <p>. Desenvolver as competências básicas para que seja possível a produção de textos orais e escritos.</p> <p>. Adquirir a competência discursiva para, desta forma, favorecer a compreensão de enunciados.</p> <p>. Ser capaz de analisar, argumentar e fazer analogias, tendo em conta as opiniões dos outros.</p> <p>. Saber utilizar conhecimentos prévios sobre um tema.</p> <p>. Inferir conhecimentos a partir de diferentes</p>	<p>-A televisão e o cinema.</p> <p>- Relações sociais “Los saludos”</p> <p>- As férias e as viagens;</p> <p>-Lazer e desportos</p> <p>- Factos curiosos e inventos.</p> <p>- Festas e Mitologia</p> <p>-Inventos e descobrimentos</p> <p>- Etapas da Historia Espanhola.</p>	<p>ser/estar.</p> <p>- Sintaxe oracional e estrutura discursiva: concordância gramatical; tempos verbais (Presente do Indicativo, Pretérito Indefinido do Indicativo; Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito do Indicativo contraste entre os tempos do pretérito)</p> <p>- Futuro regular e irregular,</p> <p>- Gerúndios e participípios;</p> <p>- Imperativo afirmativo e negativo</p> <p>- Marcadores temporais.</p> <p>- Uso de advérbios simples e compostos.</p>	<p>estimulem o interesse, a motivação e a capacidade de aprendizagem e que estejam de acordo com os interesses e as necessidades dos alunos;</p> <p>- tarefas que contemplem os distintos ritmos de aprendizagem.</p> <p>- Exercícios que permitam a avaliação da compreensão e expressão oral.</p> <p>. Tipos de avaliação:</p> <p>- Formativa: confirmação da aplicação de conhecimentos adquiridos e superação de possíveis erros.</p> <p>- Sumativa: avaliação quantitativa.</p>	<p>2º Período</p> <p>Unidades 4-7</p> <p>3º Período</p>
---	--	--	--	--

<p>contextos.</p> <p>. Conhecer e aprofundar aspectos sócio-culturais dos povos de expressão espanhola, nomeadamente a realidade em que vivem através de temas do programa e da própria realidade dos alunos.</p> <p>. Reconhecer a importância da aprendizagem da Língua Espanhola.</p> <p>. Ser capaz de estabelecer relações de afinidade/ contraste entre a língua materna e a língua espanhola.</p> <p>. Saber utilizar o dicionário bilingue.</p>	<p>- O conto</p> <p>- Política e meio ambiente.</p> <p>-Tarefas domésticas e a vida familiar.</p>	<p>- Orações condicionais</p> <p>- Usos gerais dos conectores mais frequentes;</p> <p>- Condicional simples.</p>	<p>- Contínua: observação directa de trabalhos realizados na aula.</p> <p>- Final: avaliação feita no final de cada período e ano lectivo.</p> <p>- Portefólio;</p> <p>- Trabalhos – projecto (um em cada período)</p>	<p>Unidades 8-10</p>
---	---	--	--	---------------------------------



EB 2,3/S Pedro Álvares Cabral -
Belmonte

PLANIFICAÇÃO ANUAL

DISCIPLINA: **Espanhol I** **10º. ANO**

Ano Lectivo 2010 -2011



Professora: Sandra Santiago

Manual: *Prisma comienza*
Editora: Edinumen

COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS		AVALIAÇÃO	CALEN- DARIZAÇÃO
	TEMÁTICOS	FUNCIONAMENTO LÍNGUA		
. Adquirir as competências básicas para que seja possível a compreensão e a produção coerente de	A identificação pessoal; Actos de fala em aula	. Correspondência das grafias e dos sons do espanhol. . Regras de ortográficas, de acentuação e de pontuação.	- A avaliação deverá visar: - actividades que estejam adequadas à idade e que	1º Período Unidades 1-4

<p>textos orais e escritos adequados ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</p> <p>. Desenvolver as competências básicas para que seja possível a produção de textos orais e escritos.</p> <p>. Adquirir a competência discursiva para, desta forma, favorecer a compreensão de enunciados.</p> <p>. Ser capaz de analisar, argumentar e fazer analogias, tendo em conta as opiniões dos outros.</p> <p>. Saber utilizar conhecimentos prévios sobre um tema.</p>	<p>A escola As cores As direcções A casa</p> <p>A Família O Vestuário O aspecto físico</p> <p>Os transportes Os estabelecimentos comerciais e de ócio</p> <p>Actividades quotidianas e ócio Partes do dia Meses do ano Dias da semana</p> <p>As nacionalidades As profissões</p>	<p>. Identificação da grafia dos sons e da produção dos mesmos.</p> <p>. Comparação entre a ortografia do espanhol e do português.</p> <p>. Morfosintaxe do espanhol: - nomes e adjectivos; - artigos; - indefinidos; - numerais; - pronomes; - possessivos; - demons-trativos; - interroga-tivos; - advérbios.</p> <p>. Sintaxe oracional e estrutura discursiva: - concordância gramatical; - tempos verbais (Presente do indicativo, Pretérito Indefinido do Indicativo; Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito do Indicativo, Gerúndios e participípios; Imperativo afirmativo)</p> <p>- Perífrase verbal mais corrente; - interrogativas; - imperativas;</p> <p>- orações coordenadas (copulativas afirmativas e negativas, adversativas</p>	<p>estimulem o interesse, a motivação e a capacidade de aprendizagem e que estejam de acordo com os interesses e as necessidades dos alunos;</p> <p>- tarefas que contemplem os distintos ritmos de aprendizagem.</p> <p>- Exercícios que permitam a avaliação da compreensão e expressão oral.</p> <p>. Tipos de avaliação:</p> <p>- Formativa: confirmação da aplicação de conhecimentos adquiridos e superação de possíveis erros.</p> <p>- Sumativa: avaliação quantitativa.</p>	<p>2º Período</p> <p>Unidades 5-8</p>
--	--	--	--	--

<p>. Inferir conhecimentos a partir de diferentes contextos.</p> <p>. Conhecer e aprofundar aspectos sócio-culturais dos povos de expressão espanhola, nomeadamente a realidade em que vivem através de temas do programa e da própria realidade dos alunos.</p> <p>. Reconhecer a importância da aprendizagem da Língua Espanhola.</p> <p>. Ser capaz de estabelecer relações de afinidade/ contraste entre a língua materna e a língua espanhola.</p> <p>. Saber utilizar o dicionário bilingue.</p>	<p>As refeições As partes do corpo A ida ao médico</p> <p>Tempo atmosférico As estações do ano</p> <p>As compras Relações sociais</p> <p>As viagens O modo de vida dos espanhóis</p> <p>As actividades quotidianas Os Jornais</p> <p>A cidade O banco A cabine telefónica.</p>	<p>com “pêro”)</p> <p>- orações subordinadas substantivas e adverbiais; - orações relativas;</p> <p>- marcadores temporais, espaciais, de sequência e de futuro; - uso de advérbios simples e compostos; - conectores orais mais frequentes; - adequação a situações formais e informais; - Subordinadas substantivas com infinitivo e indicativo;</p> <p>- Usos gerais dos conectores mais frequentes;</p> <p>- Os sinais de pontuação</p>	<p>- Contínua: observação directa de trabalhos realizados na aula.</p> <p>- Final: avaliação feita no final de cada período e ano lectivo.</p> <p>- Portefólio;</p> <p>- Trabalhos – projecto (um em cada período)</p>	<p>3º Período Unidades 9-12</p>
--	--	---	--	--



EB 2,3/S Pedro Álvares Cabral
- Belmonte

PLANIFICAÇÃO ANUAL
DISCIPLINA: Espanhol II 11º. ANO
Ano Lectivo 2010 -2011



Professora: Sandra Santiago

Manual: *Prisma continua A2*
Editora: Edinumen

COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS		AVALIAÇÃO	CALEN- DARIZAÇÃO
	TEMÁTICOS	FUNCIONAMENTO LÍNGUA		
. Adquirir as competências básicas para que seja possível a compreensão e a produção coerente de	- Aspectos da vida quotidiana. - Relações sociais.	- Morfossintaxe do espanhol: Conectores de discurso. - Contraste entre os verbos	- A avaliação deverá visar: - actividades que estejam adequadas à	1º Período Unidades

<p>textos orais e escritos adequados ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</p> <p>. Desenvolver as competências básicas para que seja possível a produção de textos orais e escritos.</p> <p>. Adquirir a competência discursiva para, desta forma, favorecer a compreensão de enunciados.</p> <p>. Ser capaz de analisar, argumentar e fazer analogias, tendo em conta as opiniões dos outros.</p> <p>. Saber utilizar conhecimentos prévios sobre um tema.</p>	<p>- Identidade pessoal: idade, profissão, nacionalidade.</p> <p>- Turismo e férias.</p> <p>- Cultura e ócio.</p> <p>- O Curriculum Vitae.</p> <p>- A internet;</p> <p>- Acontecimentos/ ritos sociais;</p> <p>- Hábitos e costumes (etapas/ acontecimentos da historia de Espanha)</p> <p>- A Historia / introdução à linguagem política Espanhola.</p> <p>- A notícia, a imprensa e os contos.</p>	<p>ser/estar.</p> <p>- Sintaxe oracional e estrutura discursiva: concordância gramatical; tempos verbais (Presente do indicativo, Pretérito Indefinido do Indicativo; Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito do Indicativo contraste entre os tempos do pretérito)</p> <p>- Futuro regular e irregular,</p> <p>- Gerúndios e participípios;</p> <p>- Imperativo afirmativo e negativo</p> <p>- Marcadores temporais.</p> <p>- Uso de advérbios simples e compostos.</p>	<p>idade e que estimulem o interesse, a motivação e a capacidade de aprendizagem e que estejam de acordo com os interesses e as necessidades dos alunos;</p> <p>- tarefas que contemplem os distintos ritmos de aprendizagem.</p> <p>- Exercícios que permitam a avaliação da compreensão e expressão oral.</p> <p>. Tipos de avaliação:</p> <p>- Formativa: confirmação da aplicação de conhecimentos adquiridos e superação de possíveis erros.</p>	<p>1-4</p> <p>2º Período</p> <p>Unidades 5-9</p>
--	---	--	---	---

<p>. Inferir conhecimentos a partir de diferentes contextos.</p> <p>. Conhecer e aprofundar aspectos sócio-culturais dos povos de expressão espanhola, nomeadamente a realidade em que vivem através de temas do programa e da própria realidade dos alunos.</p> <p>. Reconhecer a importância da aprendizagem da Língua Espanhola.</p> <p>. Ser capaz de estabelecer relações de afinidade/ contraste entre a língua materna e a língua espanhola.</p> <p>. Saber utilizar o dicionário bilingue</p>	<p>- A linguagem publicitária;</p> <p>- A cidade e os transportes;</p> <p>- Os contos: adjectivos de descrição física e psicológica.</p> <p>- O consultório e a farmácia.</p>	<p>- Orações condicionais</p> <p>- Usos gerais dos conectores mais frequentes;</p> <p>- Uso específico do verbo <i>soler</i>;</p> <p>- Condicional simples.</p>	<p>- Sumativa: avaliação quantitativa.</p> <p>- Contínua: observação directa de trabalhos realizados na aula.</p> <p>- Final: avaliação feita no final de cada período e ano lectivo.</p> <p>- Portefólio;</p> <p>- Trabalhos – projecto (um em cada período)</p>	<p>3º Período</p> <p>Unidades 10-12</p>
---	---	---	---	---

- Apresentações em Power Point : encontram-se apenas disponível em suporte digital.
- Imágenes de España “Descubre España.”
- La ciudad.
- Las compras.
- La rutina y las actividades de ocio.